

**Superior Tribunal de Justiça
Secretaria de Gestão de Pessoas
Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas
Núcleo de Educação a Distância**

Apostila do Módulo I



Desenvolvido em 2012

Sumário

Módulo I

2	Sintaxe: Noções Preliminares
4	Noções preliminares de concordância verbal
8	Regra geral de concordância verbal
11	Concordância verbal: sujeito simples
17	Concordância verbal: sujeito composto
26	Concordância verbal: casos especiais I
35	Concordância verbal: casos especiais II
44	Concordância verbal: infinitivo
49	Material de apoio - Concordância verbal e a partícula <i>se</i> em expressões usadas na linguagem jurídica
53	Créditos

O ASSASSINO ERA O ESCRIBA

Paulo Leminsk

Meu professor de análise sintática era do tipo do sujeito inexistente.
Um pleonasma, o principal predicado da sua vida,
regular como um paradigma da 1ª conjugação.
Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial,
ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito
assindético de nos torturar com um aposto.
Casou com uma regência.
Foi infeliz.
Era possessivo como um pronome.
E ela era bitransitiva.
Tentou ir para os EUA.
Não deu.
Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.
A interjeição do bigode declinava partículas expletivas,
conectivos e agentes da passiva, o tempo todo.
Um dia matei-o com um objeto direto na cabeça.

O que é sintaxe?

O homem, para se comunicar, utiliza inúmeras palavras. Ao construir enunciados, conta com a liberdade de escolher os vocábulos com os quais irá se expressar. Entretanto, para que seja compreendido por seus pares, deve observar os padrões estruturais de sua língua, ou seja, a **sintaxe**.

Na língua portuguesa, a organização dos vocábulos em orações é relativamente flexível, porém não é indiferente, pois mudança na colocação pode implicar mudança de sentido. Observe:

OAB suspeita de tortura na cadeia do presidiário.

OAB suspeita de tortura do presidiário na cadeia.



Apesar de terem sido utilizadas as mesmas palavras, a ordem em que foram dispostas resultou em mudança de sentido.

A maneira como se organizam as palavras representa a sintaxe (do grego *syntaxis* = *ordem, disposição*).

A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) divide a sintaxe em:

- a. análise sintática;
- b. sintaxe de concordância;
- c. sintaxe de regência;
- d. sintaxe de colocação.

A **análise sintática** trata das diversas relações que as palavras mantêm entre si na oração, bem como da relação das orações entre si para formar o período.

Concordância é o processo sintático pelo qual uma palavra se acomoda, na sua flexão, com a flexão de outra palavra de que depende. A concordância pode ser nominal ou verbal e efetua-se quanto ao gênero e número, no primeiro caso, e quanto ao número e pessoa, no segundo caso.

Regência vem a ser a relação de subordinação dos termos. Pode-se dizer que é a propriedade de uma palavra ter, sob sua dependência, outra ou outras que lhe completem o sentido. Regência é, pois, sinônimo de dependência, subordinação.

Colocação ou ordem diz respeito à maneira como são dispostos os termos que constituem a oração.

Neste curso, serão abordados os processos sintáticos de concordância, regência e colocação.

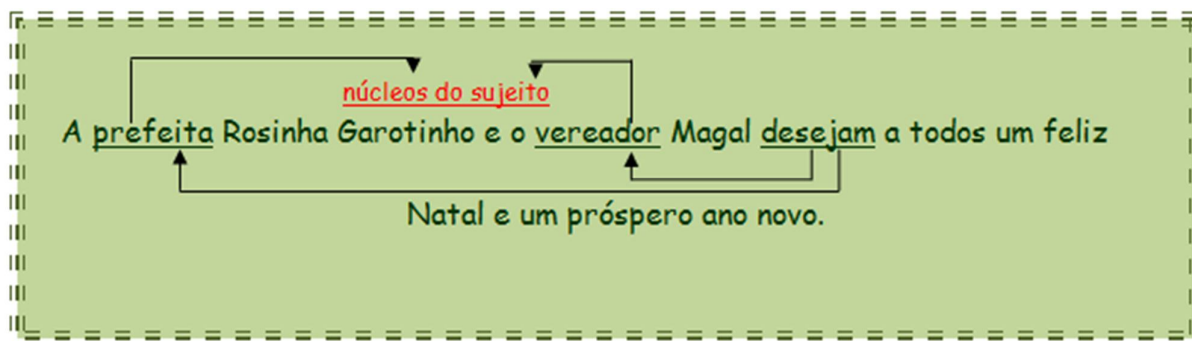
Observe a foto abaixo:



http://cerimonialdkabral.blogspot.com.br/2010_12_01_archive.html - Acesso em 20/6/2012

Você certamente percebeu que, para adequar essa frase à norma culta da língua portuguesa, é necessário ajustar o verbo *desejar* aos termos *prefeita* e *vereador*.

Assim, teríamos:



O processo de ajuste entre o núcleo do sujeito e o verbo denomina-se concordância verbal.

A concordância verbal estuda as modificações que o verbo precisa sofrer em número (singular e plural) e pessoa (1ª, 2ª e 3ª) para adaptar-se ao sujeito.

Para o estudo da concordância verbal, é necessário, portanto, levar em consideração o seguinte:

- o tipo de sujeito da oração;
- a regra de concordância para esse tipo de sujeito.



Agora que você já relembrou o que é concordância verbal, avance no conteúdo proposto. A leitura atenta será sua grande aliada nas próximas etapas.

Sujeito e Predicado

A oração, de modo geral, é composta de dois termos: **sujeito** e **predicado**.

Sujeito é o termo da oração ao qual o verbo se refere.

Predicado é o que se declara do sujeito.

Exemplos:

Sujeito	Predicado
Pontes de Miranda	escreveu boas obras.
O Sindjus — DF e o STF	realizarão o 1º Concurso Novas Ideias para a Justiça.
Os autos do Recurso Especial n. 425.678	estão na Coordenadoria da Segunda Turma.
Julgar	é tarefa que exige imparcialidade.
Todos	são iguais perante a lei.



Tudo	passa.
Nós	acompanhamos o julgamento dos assassinos do índio pataxó.
Muitas divergências entre políticos e empresários	estão acontecendo.

Classifica-se o sujeito em simples ou composto.

Tomemos as seguintes orações:

a) **O Estado** prestará assistência jurídica integral e gratuita aos necessitados.

Sujeito	O Estado
Núcleo do sujeito	Estado
Adjunto adnominal	O

b) **A soberania popular** será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto.

Sujeito	A soberania popular
Núcleo do sujeito	soberania
Adjuntos adnominais	a; popular

Nos exemplos dados, os sujeitos são formados por mais de um vocábulo.


Entretanto, o verbo refere-se especificamente a um deles. Esse termo é o **núcleo**, ou seja, **a palavra principal ou base do sujeito**, com a qual o verbo concorda. Os termos que acompanham o núcleo são denominados **adjuntos adnominais**.

O **núcleo** do sujeito é um **substantivo** (ou expressão de valor substantivo) ou **pronome**.

Se considerada a quantidade de núcleos, o sujeito poderá ser **simples** ou **composto**.

O **sujeito simples** apresenta um só núcleo (elemento básico, palavra-chave).


Exemplo:


Os partidos políticos têm direito a recursos do fundo partidário e acesso gratuito ao rádio e à televisão, na forma da lei.

Sujeito	os partidos políticos
Núcleo do sujeito	partidos
Adjuntos adnominais	os; políticos

O **sujeito composto** apresenta mais de um núcleo.

Exemplos:


a) A bandeira, o hino, as armas e o selo nacionais são símbolos da República Federativa do Brasil.

Sujeito	a bandeira, o hino, as armas e o selo nacionais
Núcleos do sujeito	bandeira; hino; armas; selo
Adjuntos adnominais	a; o; as; o; nacionais


b) A Lei n. 2.089/1988 e demais disposições em contrário ficam revogadas.

Sujeito	a Lei n. 2.089/1988 e demais disposições em contrário
Núcleos do sujeito	lei; disposições
Adjuntos adnominais	a; n. 2.089/1988; demais; em contrário

Módulo I
Concordância verbal

Unidade II - Regra geral de concordância verbal

O verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa.

Exemplos:

a) Presidentes de tribunais assinam termo de cooperação técnica.

→ sujeito simples plural → verbo

Sujeito	Predicado
Sujeito	Presidentes de tribunais
Núcleo do sujeito	Presidentes
Adjunto adnominal	de tribunais
Verbo	assinam (3ª pessoa do plural)

b) O presidente da Turma encerrou a sessão.

sujeito simples singular verbo

Sujeito	Predicado
Sujeito	O presidente da Turma
Núcleo do sujeito	presidente
Adjuntos adnominais	o; da Turma
Verbo	encerrou (3ª pessoa do singular)

c) Boa música e notícias de seu interesse fazem parte da programação da Rádio Servidor.

Diagrama sintático:

- sujeito composto (aponta para "Boa música e notícias de seu interesse")
- verbo (aponta para "fazem")

Sujeito	Predicado
Sujeito	Boa música e notícias de seu interesse
Núcleos do sujeito	música; notícias
Adjuntos adnominais	boa; de seu interesse
Verbo	fazem (3ª pessoa do plural)

Quando o sujeito é composto, a posição dele em relação ao verbo influencia a concordância verbal.

Sujeito anteposto ao verbo e composto por pessoas gramaticais diferentes – a concordância será lógica: o verbo ficará no plural e na pessoa gramatical predominante (a de número mais baixo).



A 1ª pessoa terá precedência sobre a 2ª e a 3ª; não havendo a 1ª pessoa, a 2ª terá precedência sobre a 3ª.

eu + tu + ele(s)	verbo na 1ª pessoa do plural: nós
eu + tu	verbo na 1ª pessoa do plural: nós
eu + ele(s)	verbo na 1ª pessoa do plural: nós
tu + ele(s)	verbo na 2ª pessoa do plural (vós) ou na 3ª do plural (vocês); apesar de este último ser considerado pronome de 2ª pessoa, leva o verbo para a 3ª pessoa do plural.

Exemplos:

a) Tu, eu e ela iremos à sessão de julgamento.
 ↳ verbo na 1ª pessoa do plural: nós

b) Tu e teus amigos ireis à sessão de julgamento.
 ↳ verbo na 2ª pessoa do plural: vós
 ou

c) Tu e teus amigos irão à sessão de julgamento. (Vocês irão à sessão de julgamento.)
 ↳ verbo na 3ª pessoa do plural: eles

Sujeito posposto ao verbo, a concordância será:

- lógica: o verbo ficará no plural;
- atrativa: o verbo concordará com o termo mais próximo.



Exemplos:

a) Assinou o despacho o Presidente e a Secretária de Controle Interno.

→ concordância atrativa

b) Assinaram o despacho o Presidente e a Secretária de Controle Interno.

→ concordância lógica

c) Chegamos eu e o assessor ao Tribunal.

→ concordância lógica

d) Cheguei (eu e o assessor) ao tribunal.

→ concordância atrativa

Sujeito coletivo

Quando o sujeito é simples, mas dá a ideia de plural (substantivo coletivo), o verbo ficará no singular ou poderá ir para o plural se estiver distante do sujeito.



Exemplos:

- a) O povo começou a ajuntar-se na porta do plenário.
↳ verbo singular
- b) O povo, clamando por justiça, com faixas de protesto, com grande alarido, começaram a ajuntar-se na porta do plenário.
intercalação entre sujeito e verbo
↳ verbo plural

Expressões partitivas

Quando o sujeito é formado por expressões como *parte de*, *a maior parte de*, *a maioria de*, *a minoria de*, *metade de*, *grande número de* e equivalentes, o verbo ficará no singular, concordando com o termo coletivo (concordância gramatical), ou irá para o plural, destacando-se a ideia de conjunto (concordância lógica).



Exemplos:

a) Grande número de magistrados compareceu à sessão solene de posse do novo Presidente do STJ.

→ expressão partitiva

b) Grande número de magistrados compareceram à sessão solene de posse do novo Presidente do STJ.

→ expressão partitiva

Expressões denotadoras de quantidade aproximada

Se o sujeito é formado de número plural precedido de expressão que indica quantidade aproximada (*cerca de, mais de, menos de e equivalentes*), o verbo irá para o plural.



Exemplos:

a) Cerca de cem servidores participaram do projeto Qualidade de Vida.

→ expressão denotadora de quantidade aproximada

b) Perto de um milhão de processos foram julgados em 2011.

→ expressão denotadora de quantidade aproximada

Expressões *mais de um*

No caso da expressão *mais de um*, o verbo ficará:

- no singular, se não houver ideia de reciprocidade;
- no plural, se houver ideia de reciprocidade ou se a expressão estiver repetida.



Exemplos:

- a) **Mais de um advogado** conseguiu marcar audiência com o Ministro João Otávio de Noronha.
→ verbo no singular: não há ideia de reciprocidade
- b) **Mais de um preso** se agrediram na rebelião.
→ agrediram-se uns aos outros: a ideia é de reciprocidade
- c) **Mais de um coordenador, mais de um secretário** foram agraciados.
→ expressão repetida

Expressão *qual/quais de...*

- Quando o pronome interrogativo estiver no singular, a concordância será na 3ª pessoa do singular.
- No caso de o pronome interrogativo vir no plural, o verbo concordará com o pronome pessoal ou irá para a 3ª pessoa do plural.



Exemplos:

a) Qual deles chegou primeiro?
→ pronome interrogativo singular
→ verbo singular

b) Quais de nós fomos/foram liberados para participar do curso de Direito Tributário?
→ pronome interrogativo plural
→ verbo plural

Atenção!



Seguem a mesma regra *algum/alguns de, muitos de, poucos de, qualquer/quaisquer de, vários de*.

Expressão *um dos ... que*

A expressão *um dos ... que* permite a concordância no singular ou no plural, conforme o verbo se refira a um só elemento ou a todos.



Exemplos:

- a) Ele foi **um dos** servidores **que** participou da comissão de avaliação do curso.
- verbo no singular: um único servidor participou da comissão

- b) Ele foi **um dos** servidores **que** participaram da comissão de avaliação do curso.
- verbo no plural: um servidor, entre outros, participou da comissão

Pronomes de tratamento

Se o sujeito for representado por pronome de tratamento, o verbo ficará na 3ª pessoa do singular, salvo se a expressão estiver no plural, o que levará o verbo para o plural.



Exemplos:

- a) **Vossa Senhoria** pode encaminhar a petição à Coordenadoria da Segunda Turma.
- verbo na 3ª pessoa do singular

- b) **Vossas Excelências** acompanharão o presidente da Turma.
- verbo na 3ª pessoa do plural

Nome próprio no plural

Se o sujeito for representado por nome próprio no plural, deve-se observar o seguinte:

- precedido de artigo - o verbo concorda com o número do artigo;
- sem artigo - o verbo fica no singular.



Exemplos:

- a) **Os Estados Unidos** entraram em recessão.
↳ artigo plural ↳ verbo no plural
- b) **As Memórias Póstumas de Brás Cubas** possibilitam uma análise da condição humana.
↳ artigo plural ↳ verbo no plural
- c) **O Palmeiras** venceu o campeonato.
↳ artigo singular ↳ verbo no singular
- d) **O Amazonas** teve sua época áurea no tempo dos barões da borracha.
↳ artigo singular ↳ verbo singular
- e) **Memórias Póstumas de Brás Cubas** imortalizou Machado de Assis.
↳ sujeito sem artigo ↳ verbo no singular
- f) **Campinas** é uma cidade que respira cultura.
↳ sujeito sem artigo ↳ verbo no singular
- g) **Minas Gerais** sediará o encontro de magistrados federais.
↳ sujeito sem artigo ↳ verbo singular

Módulo I Concordância verbal

Unidade IV - Concordância verbal: sujeito composto

Palavras sinônimas

Sujeito cujos núcleos são palavras sinônimas leva o verbo para a 3ª pessoa do singular ou do plural.



Exemplo:

O heroísmo e a coragem faz (ou fazem) dele um homem incomum.

↓ palavras sinônimas

Gradação

Se o sujeito for formado por substantivos que indicam gradação, o verbo ficará na 3ª pessoa do singular ou do plural.



Exemplo:

Um simples despacho, uma simples assinatura bastava (ou bastavam).

substantivos que indicam gradação

Expressões *um e outro*, *nem um nem outro*

Sujeito representado pelas expressões *um e outro*, *nem um nem outro* leva o verbo para a 3ª pessoa do singular ou do plural.



Exemplos:

- a) Um e outro apresentou/apresentaram os requisitos para o cargo.
- b) Nem um nem outro se dispôs/dispuseram a redigir o texto.

Verbos no infinitivo

Quando os núcleos do sujeito forem representados por verbos no infinitivo, o verbo ficará no singular.



Exemplo:

Pesquisar e redigir é tarefa corriqueira de quem trabalha em gabinete.

Atenção!



Se os verbos no infinitivo forem antônimos ou determinados por artigo, o verbo irá para o plural.

Exemplos:

- a) Subir e descer escadas fazem parte da rotina dos servidores do STJ.
 ↳ antônimos ↳ verbo no plural
- b) O pesquisar e o analisar a jurisprudência são necessários para a elaboração de votos.
 ↳ artigo definido ↳ verbo no plural

Sujeito resumido por pronome indefinido

No caso de o sujeito vir representado por uma sequência de palavras resumidas por pronome indefinido no singular (tudo, nada, ninguém, etc.), o verbo ficará no singular.



Exemplos:

a) Militares, advogados, médicos, **ninguém** está isento de imposto.
verbo no singular
pronomes indefinidos singulares

b) Processos, jornais, livros, anotações, **tudo** se amontoava sobre a mesa.
verbo no singular
pronomes indefinidos singulares

Sujeito ligado por *ou*

Nas orações cujo sujeito possui núcleos ligados pela conjunção *ou*, a concordância verbal será feita da seguinte forma:

- quando a ideia for de inclusão, o verbo irá para o plural;
- havendo ideia de exclusão, o verbo ficará no singular.



Exemplos:

a) Um **ou** outro servidor serão indicados para assumir o cargo de assessor de ministro.
inclusão
verbo no plural

b) Você **ou** ela será a nova chefe de gabinete.
exclusão
verbo no singular

Atenção!



Se os núcleos forem de pessoas gramaticais diferentes, o verbo concordará com a mais próxima.

Exemplos:

- a) Ele ou eu assumirei a chefia.
verbo na 1ª pessoa do singular, concordando com o pronome *eu*
- b) Eu ou ele assumirá a chefia.
verbo na 3ª pessoa do singular, concordando com o pronome *ele*

Atenção!



Não havendo ideia de exclusão, o verbo ficará no plural, observando-se a regra de prevalência.

Exemplos:

a) **Eu ou você** deveremos comparecer à reunião.
↓
verbo na 1ª pessoa do plural

b) **Ela ou você** deverão providenciar a cópia dos autos.
↓
verbo na 3ª pessoa do plural

Sujeito ligado por *nem*

Se os núcleos do sujeito forem ligados pela conjunção *nem*, deve-se fazer a concordância da seguinte forma:

- havendo ideia de adição, o verbo irá para o plural;
- havendo ideia de alternância, o verbo ficará no singular;
- se os núcleos do sujeito representarem pessoas gramaticais diferentes, o verbo ficará no plural, observada a ordem de precedência.



Exemplos:

a) **Nem sol nem chuva** impediram os servidores de saírem às ruas em protesto por melhores salários.
 ↳ conjunção *nem* com ideia de adição
 ↳ verbo no plural

b) **Nem Pedro nem Carlos** será escolhido para assumir a Coordenadoria da Corte Especial.
 ↳ conjunção *nem* com ideia de alternância
 ↳ verbo no singular

c) **Nem o agravo nem o recurso especial** foram apreciados na sessão de julgamento.
 ↳ conjunção *nem* com ideia de adição
 ↳ verbo no plural

d) **Nem eu nem você** poderemos decidir.
 ↳ pessoas gramaticais diferentes
 ↳ verbo na 1ª pessoa do plural

e) **Nem eles nem nós** receberemos aumento de salário.
 ↳ pessoas gramaticais diferentes
 ↳ verbo na 1ª pessoa do plural

Sujeito ligado por *com*

No caso de o sujeito possuir núcleos ligados pela preposição *com*, o verbo pode ser usado no plural ou concordar com o primeiro núcleo:

- o verbo ficará no plural quando os sujeitos estão em pé de igualdade; a partícula *com* os une como se fosse a conjunção *e*;
- o verbo concordará com o primeiro termo quando se pretende realçá-lo, ficando o segundo entre vírgulas, reduzido à condição de adjunto adverbial de companhia.



Exemplos:

- a) O assistente com o assessor fizeram o relatório.
equivalente a e (conjunção) verbo no plural
- b) A desembargadora, com sua equipe, visitou o STJ.
adjunto adverbial de companhia verbo no singular

Sujeito ligado por série aditiva enfática

Quando os sujeitos cujos núcleos estiverem correlacionados pelas expressões *não só... mas também*, *não só... como também*, *tanto... quanto*, *tanto... como* e equivalentes, o verbo ficará no plural.



Exemplos:

- a) Tanto ele como você podem pleitear a participação no seminário de Direito Constitucional.
- b) Não só os Ministros mas também os servidores terão direito a atendimento nos hospitais conveniados.

Sujeito ligado pela expressão *bem como*

Quando o sujeito for composto por núcleos correlacionados pela expressão *bem como*, a concordância será feita desta maneira:

- o verbo ficará no singular quando se quiser destacar o primeiro elemento;
- o verbo irá para o plural quando se quiser dar destaque aos dois elementos. Nesse caso, retiram-se as vírgulas.



Exemplos:

- a) **O Presidente, bem como os ministros,** emitiu parecer favorável à permanência do servidor.
verbo no singular, destacando-se *presidente*
- b) **O Diretor-Geral, bem como o Secretário-Geral,** será homenageado ao final do evento.
verbo no singular, destacando-se *Diretor-Geral*
- c) **O memorial bem como os relatórios** ficaram na sala de conferência.
verbo no plural, destacando-se os dois elementos
- d) **O feito bem como os apensos** baixaram à origem.
verbo no plural, destacando-se os dois elementos

Concordância com verbos impessoais

Como visto na Unidade I, a oração encerra dois termos: sujeito e predicado.

Todavia, há orações que são construídas com verbos impessoais (destituídos de sujeito).

Nesses casos, há apenas a enunciação pura e absoluta de um fato por meio do predicado; o conteúdo verbal não é atribuído a nenhum ser; o que importa, pois, é o processo verbal em si.

Em orações sem sujeito, o verbo aparece na 3ª pessoa do singular.



Verbo haver

O verbo *haver* será impessoal:

- quando sinônimo de *existir*, *ocorrer*, *acontecer*;
- quando indicar tempo decorrido.



Exemplos:

- a) Não havia candidatos ao cargo.
↳ verbo *haver* na acepção de existir
- b) Havia muitos processos pendentes de apreciação.
↳ verbo *haver* na acepção de existir
- c) Há cinco meses que aguardo o julgamento do feito.
↳ verbo *haver* no sentido de tempo decorrido
- d) Ele deixou o tribunal há vários anos.
↳ verbo *haver* no sentido de tempo decorrido

Atenção!



Os sinônimos *existir*, *ocorrer*, *acontecer* são pessoais, têm sujeito e com ele concordam em número e pessoa.

Exemplos:

- a) Não existem processos sem solução.
↳ verbo no plural, concordando com o sujeito simples plural
- b) Existem muitos servidores capacitados para a função.
↳ verbo no plural, concordando com o sujeito simples plural

Atenção!



Nas demais significações, o verbo *haver* é pessoal, tem sujeito e com ele concorda em número e pessoa.

Exemplos:

a) Os réus houveram, por cessão, os direitos sobre o imóvel.
→ verbo *haver* no sentido de *obter* é pessoal e concorda com o sujeito

b) Todos me haviam por culpado.
→ verbo *haver* no sentido de *julgar* é pessoal e concorda com o sujeito

c) Ele e ela não houveram filhos?
→ verbo *haver* no sentido de *ter* é pessoal e concorda com o sujeito

Verbo fazer

O verbo *fazer* será impessoal quando indicar *fenômeno atmosférico* ou *tempo decorrido*.



Exemplos:

- a) Fazia meses que ela não aparecia.
↳ verbo *fazer* indicando tempo decorrido
- b) Faz cinco anos que a condenação ocorreu.
↳ verbo *fazer* indicando tempo decorrido
- c) Faz invernos rigorosos na Europa.
↳ verbo *fazer* indicando fenômeno atmosférico

Verbos que expressam fenômenos meteorológicos

São impessoais os verbos que indicam fenômenos meteorológicos (chover, nevar, relampejar, trovejar, gear, etc.)

Exemplo:

Ontem trovejou muito, mas não choveu.
↳ verbo *trovejar* indicando fenômeno meteorológico

Atenção!



Caso esses verbos sejam utilizados em sentido figurado, conjugam-se normalmente, concordando com o sujeito.

Exemplos:

- a) As unidades do tribunal amanheceram lotadas de advogados.
↳ sujeito simples plural ↳ verbo na 3ª pessoa do plural, concordando com o sujeito
- b) Choveram processos penais no final do expediente.
↳ verbo na 3ª pessoa do plural, concordando com o sujeito ↳ sujeito simples plural

Concordância com sujeito representado por número percentual

Quando se tem um número percentual **sem o seu especificador**, ou seja, quando ele não possui um complemento, o verbo deve **concordar com o número da porcentagem**.



Exemplos:

a) Apesar das enchentes, apenas **10%** querem mudar de casa.

b) Somente **22%** disseram "sim" ao plebiscito, enquanto **77%** optaram pelo "não". Apenas **1%** não se manifestou.

Assim, se esse número for inferior a dois, o verbo deve ficar no **singular**.



Exemplos:

a) Somente **0,7%** achava o candidato honesto.

b) Apenas **1%** votaria novamente neste candidato.

Quando a percentagem vem **acompanhada de especificador**, ou seja, quando se diz "x% de algo", o verbo concorda **com esse especificador**.



Exemplos:

a) Quinze por cento do **eleitorado** reprovou o programa daquele partido.

b) Onze por cento dos **eleitores** optaram pelo voto em branco.

Se o número percentual vier acompanhado de um determinante (pronomes, artigos, etc.) plural, o verbo deverá ir para o plural.



Exemplos:

a) **Os** 10% dos alunos passaram.

b) **Esses** 2% por cento do lucro já me bastam.

Quando o predicado é constituído de verbo de ligação mais predicativo ou de locução passiva (verbo *ser* + particípio), o verbo, o predicativo e o particípio concordam com o termo partitivo.



Exemplos:

- a) Cinquenta por cento **da comunidade** foi invadida.
- b) Quarenta por cento **dos servidores** estão preocupados com a nova política salarial do governo.
- c) Até 10% **da mata** pode ser queimada.
- d) Só 50% **dos dados** foram tabulados.

Atenção!



A concordância, porém, será com o número percentual quando o verbo vier anteposto.

Exemplos:

a) Estão concluídos 50% da tarefa.

b) Foi recuperado apenas 1% das mercadorias.

c) Foram julgados 40% do acervo processual.

Sujeito representado pelo pronome relativo *que*

Nesse caso, o verbo concorda com o antecedente em número e pessoa.



Exemplos:

d) Foi ele que acompanhou o ministro na missão ao exterior.

e) Somos nós que contribuiremos para melhorar a prestação jurisdicional no Brasil.


Sujeito representado pelo pronome relativo *quem*

O verbo concordará com o pronome (3ª pessoa do singular) ou com o termo que o antecede.




Exemplos:

a) Fomos nós **quem** venceu o concurso.



b) Fomos **nós** quem vencemos o concurso.



Verbo na voz passiva sintética

O verbo na voz passiva sintética, construído com o pronome *se* ligado a verbo transitivo direto, concorda com o seu sujeito.



Exemplos:

- a) Juntaram-se as cópias aos autos. (As cópias foram juntadas aos autos.)
- b) Juntou-se a petição de desistência à reclamação. (A petição de desistência à reclamação foi juntada.)

Na voz passiva sintética, como o sujeito normalmente vem após o verbo, é comum ocorrerem desvios de concordância, como o registrado nas seguintes imagens:



<http://letraslinguasecia.nafoto.net/photo20060821235839.html> - Acesso em 20/6/2012



http://deolhoemmipibu.blogspot.com.br/2010/12dicas-de-portugues-com-alexandre-freire_27.html - Acesso em 20/6/2012

No primeiro quadro, como o sujeito da oração é *cômodos*, a forma verbal deveria ser *alugam-se*.

No segundo quadro, o sujeito da oração é *calçados*. De igual modo, a forma verbal deveria estar no plural: *consertam-se*.

Verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação

Quando tais verbos estiverem na 3ª pessoa do singular e acompanhados do pronome *se*, o sujeito será considerado indeterminado.

Trata-se de um sujeito indiferenciado, referido à massa humana em geral. Por isso dizemos que o *se*, nesse caso, é índice de indeterminação do sujeito ou pronome indeterminador do sujeito.



Exemplo:

Vive-se bem em Brasília.

↳ verbo intransitivo acompanhado do pronome *se*

Na oração **Ele vive bem em Brasília**, o sujeito do verbo intransitivo *viver* é *ele*; o sujeito, portanto, é conhecido, determinado.

Para indeterminá-lo, basta retirar o sujeito e acrescentar o *se* ao verbo: *Vive-se bem em Brasília* (ou seja, alguém vive bem em Brasília, mas não se sabe ou não se quer dizer quem).



Exemplos:

- a) **Ele** está sempre bem neste lugar.
↳ sujeito determinado
- b) Está-se sempre bem neste lugar.
↳ verbo de ligação + se = sujeito indeterminado
- c) Confia-se nos amigos.
↳ verbo transitivo indireto + se = sujeito indeterminado
- d) Trabalhou-se demais naquela época.
↳ verbo intransitivo + se = sujeito indeterminado
- e) Vive-se bem quando se tem paz de espírito.
↳ verbo intransitivo + se = sujeito indeterminado
- f) Errou-se no julgamento uma vez.
↳ verbo intransitivo + se = sujeito indeterminado
- g) É fato sabido que se come mal quando há pressa.
↳ verbo intransitivo + se = sujeito indeterminado
- h) Trata-se de embargos de declaração opostos pelo INSS.
↳ verbo transitivo indireto + se = sujeito indeterminado
- i) Cuida-se de relatório das atividades desenvolvidas em 2010.
↳ verbo transitivo indireto + se = sujeito indeterminado
- j) Precisa-se de servidor capaz de redigir minutas de voto.
↳ verbo transitivo indireto + se = sujeito indeterminado

Particularidades do verbo *ser*

- Nas orações começadas pelos pronomes interrogativos *que* e *quem*, o verbo *ser* concorda com o predicativo.
- Quando o sujeito for expresso por um dos pronomes *isto*, *isso*, *aquilo*, *tudo* ou *o* (= *aquilo*) seguido de predicativo plural, o verbo *ser* irá, de preferência, para o plural. Contudo, pode o verbo ficar no singular, concordando com o sujeito.



Exemplos:

- a) **Que** são seis meses?
↳ verbo no plural, concordando com o predicativo
- b) **Quem** teriam sido os primeiros deuses?
↳ verbo no plural, concordando com o predicativo
- c) **Tudo** isso eram sintomas graves.
↳ verbo no plural, concordando com o predicativo
- d) **Aquilo** são flores.
↳ verbo no plural, concordando com o predicativo
- e) **O** que lhe desejo são felicidades.
↳ verbo no plural, concordando com o predicativo
- f) Se calhar, **tudo** é símbolos.
↳ verbo no singular, concordando com o sujeito

Atenção!



O verbo *ser* concorda com o sujeito representado por nome próprio, esteja o predicativo no singular ou no plural.

Ao expressar *horas*, *datas* e *distâncias*, é impessoal e concorda com o predicativo.

Exemplos:

- a) **Carlos** é as alegrias da casa.
↳ verbo *ser* concordando com o sujeito
- b) **Os Lusíadas** são a obra que consagrou Camões.
↳ verbo *ser* concordando com o sujeito
- c) Hoje são vinte de maio.
↳ verbo *ser* expressando data
- d) São dez horas da manhã.
↳ verbo *ser* expressando horas
- e) Foram três quilômetros de caminhada até o Parque da Cidade.
↳ verbo *ser* expressando distância

Quando o sujeito e o predicativo são representados por substantivos ou por pronomes pessoais, deve-se observar, para efeito de concordância, a precedência:

- do que designa pessoa sobre o que designa coisa;
- do plural sobre o singular quando tanto o sujeito quanto o predicativo designam coisa;
- do pronome pessoal sobre o substantivo.



Exemplos:

- a) **O homem** é cinzas.
↳ verbo no singular, concordando com o sujeito
(precedência da pessoa sobre a coisa)
- b) **A sua paixão** eram os filhos.
↳ verbo no plural, concordando com o predicativo
(precedência da pessoa sobre a coisa)
- c) **A música** eram as ilusões da alma.
↳ verbo no plural, concordando com o predicativo
(precedência do plural sobre o singular)
- d) **Seus olhos** são luz celestial.
↳ verbo no plural, concordando com o sujeito
(precedência do plural sobre o singular)
- e) **O chefe** aqui sou eu.
↳ verbo concordando com o predicativo
(precedência do pronome sobre o substantivo)
- f) **Nós** somos os eleitos.
↳ verbo concordando com o sujeito
(precedência do pronome sobre o substantivo)

Quando o sujeito é representado por expressões de medida, peso, preço, tempo, valor, o verbo fica no singular



a) Cinco doses é muito.

b) Dois mil reais é suficiente.

c) Dois é pouco, três é demais.



a) Os impostos **é que** foram aumentados.
→ expressão de realce

b) O assessor **é que** representou o gabinete na solenidade de posse do Diretor-Geral.
→ expressão de realce

Atenção!



Se o sujeito for colocado entre o verbo *ser* e o *que*, a concordância será obrigatória.

Exemplos:

a) Foram os advogados que participaram da audiência.
expressão de realce

b) São eles que devem dar exemplo.
expressão de realce

Observação



A expressão é *que*, por ser expletiva ou de realce, pode ser omitida sem que isso prejudique a estruturação sintático-semântica da oração.

Exemplos:

a) Os impostos foram aumentados.

b) Os advogados participaram da audiência.

Verbos *dar*, *bater* e *soar*, seguidos de hora

- Concorde com o termo *relógio* ou equivalente se esse termo for o sujeito.
- Concorde com o número de horas se o termo *relógio* ou equivalente não for o sujeito, mas adjunto adverbial.



Exemplos:

a) Deu três horas o relógio da igreja.
└─ sujeito simples singular

b) Deram três horas no relógio da igreja.
└─ adjunto adverbial

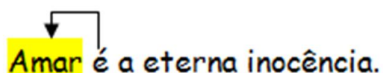
c) Bateram duas horas no sino da catedral.
└─ adjunto adverbial

O infinitivo é uma forma nominal do verbo. Caracteriza-se por não exprimir por si nem o tempo nem o modo. O seu valor temporal e modal está sempre em dependência do contexto em que aparece.

O infinitivo assume duas formas: uma não flexionada e outra flexionada, como qualquer forma pessoal do verbo.

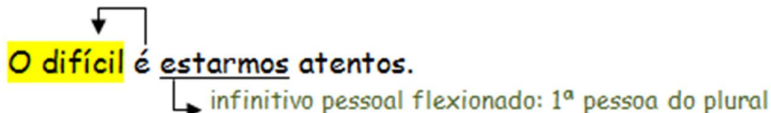
O infinitivo impessoal não tem sujeito, não se refere a uma pessoa gramatical.

Exemplo:

Amar é a eterna inocência.

O infinitivo pessoal tem sujeito próprio e pode ou não flexionar-se.

Exemplo:

O difícil é estarmos atentos.
infinitivo pessoal flexionado: 1ª pessoa do plural

O emprego das formas flexionada e não flexionada do infinitivo é uma das questões mais controvertidas da sintaxe portuguesa.

Quase todas as regras propostas pelos gramáticos revelaram-se insuficientes. Por isso, é mais acertado falar não de regras, mas de tendências, já que os escritores nunca se pautaram por exclusivas razões de lógica gramatical, mas se viram sempre, no ato da escolha, influenciados pelo ritmo da frase, pela ênfase do enunciado e pela clareza da expressão.

Emprego da forma não flexionada

Quando é impessoal (não se refere a nenhum sujeito).

Exemplos:

a) **Jurar** falso é grande crime.
↳ não se refere a sujeito específico

b) **Amar** os homens é sempre uma alegria dolorosa.
↳ não se refere a sujeito específico

Quando tem valor imperativo.

Exemplo:

E Deus responde : "**Marchar!**"

Quando tem sentido narrativo ou descritivo.

Exemplo:

Mais dois dias. E Catarina **a piorar**.

Quando, precedido da preposição *de*, serve de complemento nominal a adjetivos como *fácil*, *possível*, *bom*, *raro* e outros semelhantes.

Exemplo:

Há decisões **fáceis de manter**, lembranças **difíceis de afastar**.
↳ adjetivo ↳ complemento nominal ↳ adjetivo ↳ complemento nominal

Quando, regido da preposição *a*, equivale a gerúndio.

Exemplos:

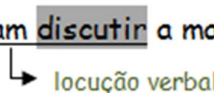
a) Andam **a montar** casa.
↳ montando

b) Ficou **a esperar** a surpresa.
↳ esperando

Quando pertence a uma locução verbal.

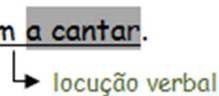
Exemplos:

a) Os assessores deveriam discutir a matéria processual.



locução verbal

b) Os galos começaram a cantar.



locução verbal

Quando vem depois de um verbo causativo (*deixar, mandar, fazer*) ou sensitivo (*ver, ouvir e sentir*), a forma do infinitivo depende do tipo de palavra que funciona como seu sujeito.

1. Se o sujeito é representado por pronome oblíquo (te, o, me, nos, etc.), emprega-se a forma não flexionada.

Exemplos:

a) Deixei-os partir.



sujeito
pronome oblíquo

b) Não os viram entrar no plenário.

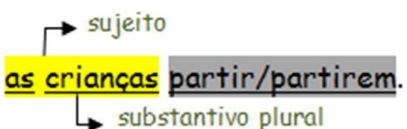


sujeito
pronome oblíquo

2. Se o sujeito é constituído por substantivo no plural, emprega-se indiferentemente a forma flexionada ou não flexionada.


Exemplos:

a) Deixei as crianças partir/partirem.



sujeito
substantivo plural

b) Não viram os advogados entrar/entrarem no plenário.



sujeito
substantivo plural

Emprego da forma flexionada

Emprega-se o infinitivo flexionado quando o sujeito está claramente expresso.

Exemplo:

Mas o curioso é tú não perceberes que não houve nunca "ilusão" alguma.

Flexiona-se o infinitivo quando seu sujeito e o do verbo principal são diferentes.

Exemplo:

Acreditamos (nós) estarem presentes os pressupostos de admissibilidade do recurso.

Atenção!



Não se flexiona quando os sujeitos são idênticos e o do infinitivo não esteja expresso.

Exemplo:

Nós fizemos as sugestões com o propósito de (nós) contribuir para a melhoria do planejamento estratégico do tribunal.

Caso o sujeito do infinitivo apareça expresso, haverá flexão.

Exemplo:

Fizemos as sugestões com o propósito de nós contribuirmos para a melhoria do planejamento estratégico do tribunal.

Quando se refere a um agente não expresso que se quer dar a conhecer pela desinência verbal.

Exemplo:

Acho melhor não fazerem questão.

tu

Quando, na 3ª pessoa do plural, indica a indeterminação do sujeito.

Exemplo:

Ouvi dizerem que o garoto era rebelde.

eles



Você está chegando ao final do primeiro módulo.

Lembre-se: sempre é bom voltar ao conteúdo para consolidar a aprendizagem!

Na língua portuguesa, o *se* pode assumir várias funções, entre elas, a de índice de indeterminação do sujeito e a de partícula apassivadora, conforme vimos na Unidade VI do Módulo I.

É importante saber a classificação da partícula *se* para que a concordância verbal seja feita corretamente.

Como saber se a partícula *se* é apassivadora ou índice de indeterminação do sujeito?

É fácil. Observe o seguinte exemplo:

Revisam-se textos.

Essa frase foi construída na voz passiva sintética. Para descobrir se o *se* é partícula apassivadora, basta transformar a oração em passiva analítica. Para tanto, omita a partícula *se*, acrescente o verbo *ser* devidamente conjugado e coloque no particípio o verbo principal da frase, que, no caso, é *revisar*. Assim, temos:

Textos são revisados.

Portanto, nesse exemplo, o *se* é partícula apassivadora.

Observe, agora, este caso, em que o *se* é índice de indeterminação do sujeito:

Precisa-se de advogado criminal.

Se tentarmos transformar essa frase na voz passiva analítica, o resultado será uma sentença ininteligível:

*** De advogado é preciso.**

O *se*, nesse exemplo, é, pois, índice de indeterminação do sujeito, não é partícula apassivadora.

Conclusão: se for possível a transformação da frase em passiva analítica, o *se* será partícula apassivadora; caso não seja possível tal transformação, o *se* será índice de indeterminação do sujeito.



Agora que você já sabe distinguir o *se*, classificando-o como partícula apassivadora ou índice de indeterminação do sujeito, fique atento à concordância verbal.

- a. Caso o *se* seja índice de indeterminação do sujeito, o verbo ficará sempre na 3ª pessoa do singular, independentemente de o seu complemento estar no singular ou plural:

Necessita-se de bacharel em direito para trabalhar em gabinete.

Necessita-se de bacharéis em direito para trabalhar em gabinete.

Veja que transformar essas frases, em que o *se* é índice de indeterminação do sujeito, em passiva analítica resultará em algo não aceitável em nossa língua:

*** De bacharel em direito para trabalhar em gabinete é necessitado.**

*** De bacharéis em direito para trabalhar em gabinete são necessitados.**

- b. Caso o *se* seja partícula apassivadora, o verbo ficará na 3ª pessoa do singular ou do plural, de acordo com o termo que sofre a ação verbal.

Recupera-se livro antigo na biblioteca do STJ.

Recuperam-se livros antigos na biblioteca do STJ.

Como, em ambas as orações, o *se* é partícula apassivadora, é possível transformá-las em passivas analíticas:

Livro antigo é recuperado na biblioteca do STJ.

Livros antigos são recuperados na biblioteca do STJ.

Nessas frases, tanto na voz passiva sintética quanto na analítica, a forma verbal foi determinada pela expressão *livro antigo/livros antigos*. Se, na passiva sintética, o verbo ficar no singular, na passiva analítica, também ficará no singular; de igual modo, se o verbo ficar no plural, na analítica também ficará no plural.

Na linguagem jurídica, há várias expressões em que a partícula *se* é empregada. Contudo, diante de sua especificidade, elas podem causar estranheza e alguma dificuldade na hora de fazermos a concordância verbal adequada. Muitos de nós já se perguntaram:

Devo escrever *confira-se* ou *confiram-se* os precedentes?

O correto é *intime-se* ou *intimem-se* as partes?

Como devo dizer: *arquive-se* ou *arquivem-se* os autos?

***Publique-se* ou *publiquem-se* as decisões?**

Percebe-se que, nesses exemplos, o *se* é partícula apassivadora. Assim, o verbo deverá ir para o plural ou singular de acordo com o sujeito gramatical.

Outro aspecto que deve ser destacado é que, em expressões como essas, há uma ordem, uma determinação subentendida que esconde a voz daquele que decide, ou seja, do julgador.

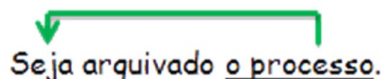
Para elucidar melhor a questão, tomemos as seguintes frases:

Arquive-se o processo.

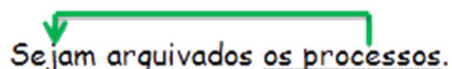
Arquivem-se os processos.

Ambas as formas são corretas, pois permitem a transformação da voz passiva sintética em analítica.

Vimos que, nessa transformação, o verbo *ser*, acrescentado na voz passiva analítica, deve ser flexionado (*seja/sejam*) de acordo com o termo que sofre sua ação:



Seja arquivado o processo.



Sejam arquivados os processos.

Além disso, como dito, esse tipo de construção traz uma determinação subentendida, uma ordem emanada de quem julga. Portanto, podemos fazer a seguinte leitura:

(Determino que) seja arquivado o processo.

(Determino que) sejam arquivados os processos.

Na linguagem jurídica, por uma questão de economia, tais frases também podem ser grafadas sem que o sujeito apareça de maneira explícita:

1 - Arquive-se.

2 - Arquivem-se.

Nesse caso, portanto, pressupõe-se que, em 1, o que está sendo arquivado é, por exemplo, o feito, o processo, o documento; e, em 2, os feitos, os processos, os documentos. Observe:

1 - (Solicito que) seja arquivado (o feito, o processo, o documento).

2 – (Solicito que) sejam arquivados (os feitos, os processos, os documentos).

Outros exemplos:

Citem-se os réus.

Cite-se a parte.

Comunique-se.

Confiram-se os julgados.

Confira-se o precedente.

Cumpra-se.

Expeçam-se os ofícios.

Expeça-se o mandado de prisão.

Intimem-se os recorrentes.

Intime-se a parte.

Notifique-se o réu.

Publique-se.

Registre-se.

Solicitem-se informações.

Créditos

Tópicos de Sintaxe da Língua Portuguesa

Metodologia: a distância

Carga horária: 30 horas

Conteúdo

Módulo I: Concordância verbal

Módulo II: Concordância nominal

Módulo III: Concordância ideológica ou silepse

Módulo IV: Regência verbal, nominal e crase

Módulo V: Colocação pronominal

Conteudistas

Beatriz de Assis Oliveira

Stael Françoise de Medeiros Oliveira Andrade

Suzana Corrêa de Lima Ulian Coêlho

Desenhista Instrucional

Vitor Dutra Freire

Curso desenvolvido em 2012 pelo Superior Tribunal de Justiça

**Superior Tribunal de Justiça
Secretaria de Gestão de Pessoas
Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas
Núcleo de Educação a Distância**

Apostila do Módulo II



Desenvolvido em 2012

Sumário

Módulo II - Concordância nominal

2	Noções preliminares
4	Regra geral de concordância nominal
7	Funções sintáticas do adjetivo
10	Particularidades do adjetivo
18	Concordância nominal: casos especiais I
24	Concordância nominal: casos especiais II
33	Material de Apoio - Pronomes e numerais substantivos e adjetivos
36	Material de Apoio - O predicativo do sujeito deslocado e a vírgula
38	Créditos

Módulo II Concordância nominal

Noções preliminares



Você concluiu o primeiro módulo, que trata das regras de concordância verbal. Agora, dando sequência ao conteúdo, você vai estudar as regras de concordância nominal.

Bons estudos!

Em uma cidade do interior do Brasil, a prefeitura, preocupada em alertar a população sobre a interdição de uma rodovia e indicar nova rota a ser seguida, providenciou a seguinte faixa:



<http://nossariopiracicaba.blogspot.com.br/2012/04/photoshop.html> - Acesso em 25/6/2012

Certamente, os motoristas da cidade compreenderam a mensagem e conseguiram, percorrendo o desvio, chegar ao destino almejado; todavia, quem redigiu a frase não observou a norma culta da língua portuguesa, pois o adjetivo *interditado* deve concordar em gênero com o substantivo *rodovia*.

O texto ficaria melhor assim:



<http://nossariopiracicaba.blogspot.com.br/2012/04/photoshop.html> - Acesso em 25/6/2012

O processo de ajuste entre o adjetivo e o substantivo é chamado de concordância nominal, que também se dará com pronomes, artigos e numerais que se refiram ao substantivo.

Módulo II Concordância nominal

Unidade I - Regra geral de concordância nominal

Regra geral de concordância nominal

Os adjetivos, pronomes, artigos e numerais concordam em gênero (masculino/feminino) e em número (singular/plural) com o substantivo ou pronome a que se referem.



Exemplo:

Os nossos dois bons alunos passaram.	
os	artigo
nossos	pronome
dois	numeral
bons	adjetivo
alunos	substantivo

Para efetuar corretamente a concordância nominal, é necessário distinguir o substantivo, o adjetivo e o advérbio.

Substantivo é a palavra variável que dá nome aos seres de modo geral. Seus determinantes são o artigo, o numeral adjetivo, o pronome adjetivo e o adjetivo.



Exemplo:

Preservava os seus dois livros egípcios.	
os	artigo
seus	pronome
dois	numeral
livros	substantivo
egípcios	adjetivo

Adjetivo é a palavra variável que modifica o substantivo, atribuindo-lhe uma qualidade, característica ou estado.



Exemplo:

<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> ↓ Os líderes insatisfeitos discutiam na sala vizinha. </div> <div style="text-align: center;"> ↓ Os líderes insatisfeitos discutiam na sala vizinha. </div> </div>	
os	artigo
líderes	substantivo
insatisfeitos	adjetivo

sala	substantivo
vizinha	adjetivo

Advérbio é a palavra invariável que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio.



Exemplos:

<p>Conversavam animadamente.</p>	
conversavam	verbo
animadamente	advérbio
<p>Todos ficaram muito animados.</p>	
todos	pronome
ficaram	verbo
muito	advérbio
animados	adjetivo
<p>Eles discursaram bastante bem.</p>	
eles	pronome
discursaram	verbo
bastante	advérbio
bem	advérbio

Além de saber distinguir o substantivo, o adjetivo e o advérbio, é importante, para fazer a concordância nominal corretamente, que você compreenda o que é pronome e numeral adjetivo. Saiba mais sobre esse assunto lendo o material de apoio **Pronomes e numerais substantivos e adjetivos**.

Antes de iniciar o estudo sobre as particularidades do adjetivo, convém reconhecer as funções sintáticas por ele desempenhadas, a saber: adjunto adnominal e predicativo.

Adjetivo em função de adjunto adnominal

Nesse caso, o adjetivo refere-se, sem intermediário, ao substantivo a fim de modificá-lo, seja o qualificando, seja ampliando ou precisando a sua significação.



Exemplo:

Os servidores **desatentos** não participaram da campanha de vacinação.

Adjetivo em função predicativa

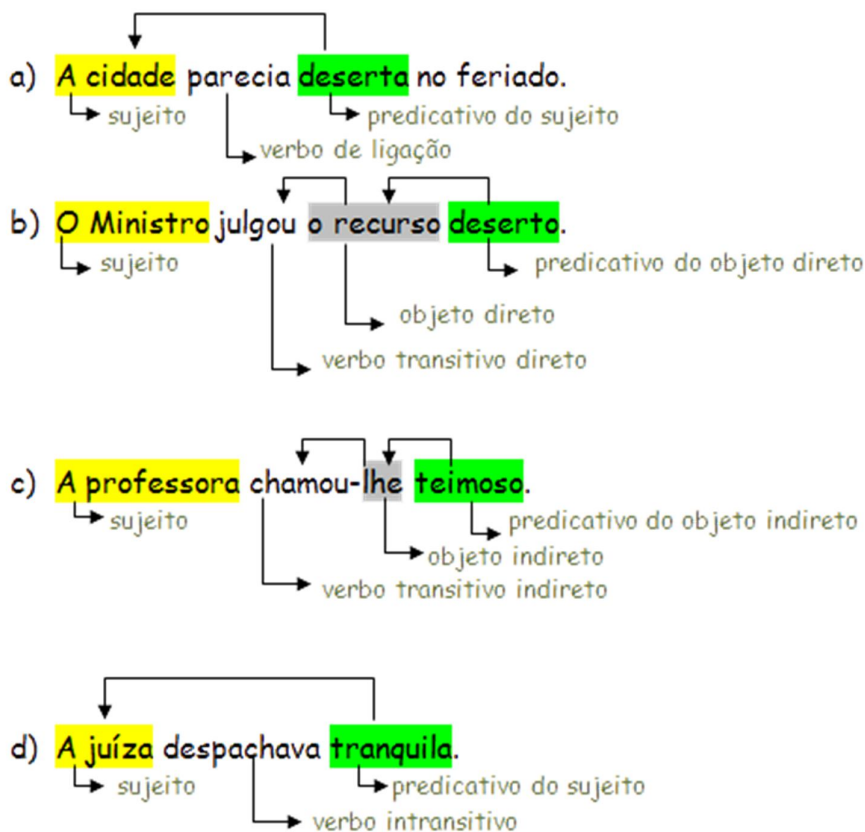
Nesse caso, a qualidade expressa pelo adjetivo transmite-se ao substantivo por intermédio de um verbo.

Como predicativo, temos:

- predicativo do sujeito, com verbo de ligação;
- predicativo do objeto direto, com verbo transitivo;
- predicativo do objeto indireto, com verbo transitivo;
- predicativo do sujeito, com verbo intransitivo;
- predicativo do sujeito, com verbo transitivo.



Exemplos:



DIFERENÇA FUNDAMENTAL

Adjunto Adnominal	Predicativo
<p>Termo acessório</p> <p>Exemplo:</p> <p>O estacionamento imenso está alagado.</p>	<p>Termo essencial</p> <p>Exemplo:</p> <p>O estacionamento é imenso.</p>
<p>Não existe relação cronológica entre a qualidade e o ser.</p> <p>Exemplo:</p> <p>O bom aluno estuda.</p>	<p>Relação cronológica entre a qualidade e o ser, sendo o verbo o elemento de ligação.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Ele está nervoso, mas era calmo.</p> <p>Na frase, a palavra <i>nervoso</i> é usada em referência ao presente; a palavra <i>calmo</i>, em referência ao passado.</p>
<p>Qualidade permanente</p> <p>Exemplo:</p> <p>O menino tranquilo dorme.</p>	<p>Qualidade efêmera</p> <p>Exemplo:</p> <p>O menino dorme tranquilo.</p>

Não deixe de ler o texto *O predicativo do sujeito deslocado e a vírgula no material de apoio*.

Módulo II
Concordância nominal

Unidade III - Particularidades do adjetivo

Adjetivo em referência a um só substantivo

O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo (quer em função de predicativo, quer de adjunto adnominal).

Adjetivo em referência a um só substantivo

O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo (quer em função de predicativo, quer de adjunto adnominal).



Exemplos:

- a) O **moço** andava **encantado** com as novidades.
predicativo
- b) Prenderam o **perigoso** **bandido**.
adjetivo

Adjetivo posposto

Quando o adjetivo vier depois de dois ou mais substantivos, a concordância pode ser feita de duas maneiras:

- o adjetivo concordará com todos os substantivos (concordância gramatical ou lógica); se os substantivos forem de gêneros diferentes, o adjetivo vai para o masculino plural;
- o adjetivo concordará com o substantivo mais próximo (concordância atrativa).



Exemplos:

- a) O advogado apresentou fatos e argumentos **contraditórios**.
concordância gramatical ou lógica
- b) As alegações e a reivindicação **apresentadas** serão apreciadas pelo relator.
concordância gramatical ou lógica
- c) Ele apresentou projetos e ideias **absurdos**.
concordância gramatical ou lógica
- d) Ele apresentou projetos e ideias **absurdas**.
concordância atrativa
- e) Conheci homens e mulheres **sadios**.
concordância gramatical ou lógica
- f) Conheci homens e mulheres **sadias**.
concordância atrativa

Adjetivo anteposto

Quando o adjetivo vier antes de dois ou mais substantivos, concordará com o mais próximo.



Exemplos:

a) Ele apresentou **absurdas** ideias e projetos.

b) Visitei **bonitas** terras e lugares.

c) Escolheste **mau** lugar e hora.

Atenção!



1. Também concordarão com o termo mais próximo os pronomes adjetivos antepostos a dois ou mais substantivos.
2. Se os substantivos forem próprios, indicarem título ou parentesco, o adjetivo irá para o plural, ainda que anteposto.

Exemplos:

a) Apresentar-lhes-ei **meu** pai e irmãos.

b) Comprei **sua** casa e sítio.

c) Tenho algumas obras dos **talentosos** Machado de Assis e Guimarães Rosa.

d) Os **afortunados** embaixador dos Estados Unidos e primeira-ministra de Israel escaparam ilesos do atentado.

e) Os **estimados** tio e tia estiveram presentes na festa.

Adjetivo na função de predicativo do sujeito e posposto

- Se o sujeito for simples, com ele concordará o adjetivo (predicativo).
- Se o sujeito for composto de elementos do mesmo gênero, o adjetivo (predicativo) vai para esse gênero no plural.
- Se o sujeito for composto de elementos de gêneros diferentes, o adjetivo (predicativo) vai para o masculino plural (concordância gramatical ou lógica).



Exemplos:

a) As pinturas são belas.
↳ sujeito simples

b) Os campos amanheceram molhados.
↳ sujeito simples

c) As turmas e as sessões estão lotadas de estudantes de Direito.
↳ sujeito composto de elementos do mesmo gênero

d) Os campos e os jardins estão floridos.
↳ sujeito composto de elementos do mesmo gênero

e) Os cravos e as rosas brotaram lindos.
↳ sujeito composto de elementos de gêneros diferentes

Adjetivo na função de predicativo do sujeito e anteposto

Quando o predicativo se antepõe a sujeito composto, pode ir para o plural ou concordar com o substantivo mais próximo.



Exemplos:

- a) Está **novo** **o livro e a revista.**
└─ sujeito composto
└─ concordância atrativa
- b) Está **nova** **a revista e o livro.**
└─ sujeito composto
└─ concordância atrativa
- c) São **novas** **a revista e a foto.**
└─ sujeito composto
└─ concordância lógica
- d) Estão **novos** **a revista e o livro.**
└─ sujeito composto
└─ concordância lógica

Adjetivo na função de predicativo do objeto

O adjetivo na função de predicativo do objeto admite a concordância lógica ou a atrativa (se anteposto).



Exemplos:

- a) Achei **válidos** as zangas e os castigos.
↳ concordância gramatical
- b) Achei **válidas** as zangas e os castigos.
↳ concordância atrativa
- c) Encontrei o pai e a mãe **consternados**.
↳ concordância gramatical
- d) Encontrei a filha e a mãe **consternadas**.
↳ concordância gramatical

Dois ou mais adjetivos em referência a um só substantivo

- O substantivo poderá vir no plural, ficando os adjetivos no singular.
- O substantivo poderá ficar no singular. Nesse caso, virá acompanhado de um dos adjetivos e repetido por um pronome demonstrativo (o, a), ao qual se liga o outro adjetivo.



Exemplos:

- a) As invenções americana e russa
- substantivo no plural → adjetivos no singular
- b) As línguas alemã e francesa
- substantivo no plural → adjetivos no singular
- c) A língua alemã e a francesa
- substantivo no singular → adjetivos no singular → pronome demonstrativo
- d) O governo brasileiro e o argentino
- substantivo no singular → adjetivos no singular → pronome demonstrativo

Módulo II Concordância nominal

Unidade IV - Concordância nominal: casos especiais I

Anexo, obrigado, mesmo, próprio, incluso, leso e quite

Tais palavras concordam com os substantivos ou pronomes a que se referem.



Exemplos:

a) **Anexos** à carta, vão alguns **convites** de casamento.

b) Muito **obrigada**, disse a **servidora** gentilmente.

c) Os **coordenadores** **mesmos** vão presidir à reunião.

d) **Nós** **próprios** trabalharemos no projeto, afirmaram os membros da comissão.

e) Vão **inclusas** as **certidões** de aprovação.

f) Cometeu um crime de **lesa-pátria** e será punido por **leso-patriotismo**.

g) **Eu** estou **quite** com a Receita./ **Vocês** estão **quites** também?

Atenção!



A expressão adverbial *em anexo* é invariável.

Exemplo:

Seguem em anexo as cartas.

Bastante, muito, pouco, meio, barato, caro, longe, só

- Na função de adjetivo, essas palavras concordam com o substantivo; são variáveis.
- Na função de advérbio, são invariáveis (modificando verbo, adjetivo ou advérbio).



Exemplos:

- a) Havia **bastantes** *pessoas* na reunião.
↳ = muitas, pronome indefinido na função de adjetivo
- b) Ela não apresentava *condições* **bastantes** para isso.
↳ = suficientes, adjetivo
- c) Convidou **muitos** *amigos* para a confraternização.
↳ pronome indefinido na função de adjetivo
- d) Comprou **poucas** *frutas*.
↳ pronome indefinido na função de adjetivo
- e) Falou **meias** *verdades*.
↳ adjetivo
- f) As *viagens* são **baratas**/**caras**.
↳ adjetivo ↳ adjetivo
- g) Visitaram **longes** *terras*.
↳ adjetivo

Exemplos:

- i) As pessoas *falavam* bastante.
- advérbio modificando o verbo
- j) Estavam bastante *tristes* na festa.
- advérbio modificando o adjetivo
- k) Falavam bastante *alto* na festa.
- advérbio modificando o advérbio
- l) As crianças *conversavam* muito.
- advérbio modificando o verbo
- m) Os operários *ganhavam* pouco.
- advérbio modificando o verbo
- n) Ela ficou *meio* preocupada.
- advérbio modificando o adjetivo
- o) As viagens *custaram* barato.
- advérbio modificando o verbo
- p) *Moravam* longe.
- advérbio modificando o verbo
- q) Eles *esperaram* só meia hora.
- advérbio (= *somente*, *apenas*) modificando o verbo

Atenção!



A expressão adverbial *a sós* é invariável.

Exemplo:

Eles queriam ficar **a sós** por um momento.

Adjetivos compostos

Nos adjetivos compostos, varia somente o último elemento, concordando com o substantivo.



Exemplos:

a) Tremulam *bandeiras* rubro-negras.

b) Formaram-se *clínicas* cirúrgico-dentárias.

c) *Questões* fático-probatórias não devem ser apreciadas em recurso especial.

Atenção!



O adjetivo composto *surdo-mudo* é exceção à regra, pois apresenta variação nos dois elementos.

Exemplos:

a) Estagiários surdos-mudos.

b) Terceirizadas surdas-mudas.

Módulo II Concordância nominal

Unidade V - Concordância nominal: casos especiais II

Um e outro, nem um nem outro

Essas locuções pedem o substantivo no singular e o adjetivo no plural.



Exemplos:

a) Uma e outra *candidata* *aplicadas* compareceu (ou compareceram).

substantivo adjetivo

b) A escola não matriculará nem um nem outro *aluno* *indisciplinados*.

substantivo adjetivo

Tal qual

- Na expressão comparativa *tal... qual*, *tal* concorda com o termo antecedente; *qual*, com o conseqüente.
- A expressão pode ficar invariável, equivalendo a *como*.



Exemplos:

a) As filhas eram tais qual a mãe.

b) Aquele palestrante era tal quais os outros que aqui estiveram.

c) O filho fala tal qual o pai.
↳ equivalente a *como*

d) Os filhos falam tal qual os pais.
↳ equivalente a *como*

Numerais ordinais + substantivo

- Com substantivo posposto a dois ou mais numerais precedidos de artigo (elemento determinante), a concordância pode ser atrativa ou lógica.
- O plural é obrigatório quando não há repetição do elemento determinante e quando o substantivo vem antes dos numerais.



Exemplos:

a) A primeira e a segunda Turma.
→ artigo (elemento determinante)
→ concordância atrativa

b) A primeira e a segunda Turmas.
→ artigo (elemento determinante)
→ concordância lógica

c) A primeira e Ø segunda Seções.
→ artigo (elemento determinante)

d) As Seções primeira e segunda.
→ substantivo antes dos numerais

e) Os graus primeiro e segundo.
→ substantivo antes dos numerais

Nomes de cores

Substantivos na função de adjetivos ficam invariáveis.



Exemplos:

a) Ela só usava blusas rosa.
→ substantivo

b) Comprei duas calças cinza.
→ substantivo

Atenção!



Quando o nome de cor é composto, devem-se observar as seguintes regras:

- se formado de adjetivo + adjetivo, só o segundo elemento se flexiona;
- se formado de adjetivo + substantivo ou de substantivo + adjetivo, não se flexiona nenhum dos elementos;
- azul-marinho e azul-celeste são invariáveis.

Exemplos:

a) Ela tem belos olhos azul-claros.

↳ adjetivo + adjetivo

b) Gosto de fitas verde-escuras.

↳ adjetivo + adjetivo

c) Gosto de carros verde-garrafa.

↳ adjetivo + substantivo

d) A tonalidade rosa-claro é preferível.

↳ substantivo + adjetivo

e) Os ternos azul-marinho estão em promoção.

↳ invariável

f) Os tecidos azul-celeste não fazem parte da coleção de inverno.

↳ invariável

É bom, é necessário, é proibido, etc.

- Sendo o sujeito empregado com sentido indeterminado ou geral (sem determinante), a expressão fica invariável.
- Se o sujeito vier acompanhado de artigo ou pronome, a expressão é variável, concordando com o sujeito em gênero e número.



Exemplos:

- a) **É preciso** cautela.
→ expressão invariável
→ sujeito sem determinante
- b) **É proibido** entrada de estranhos.
→ expressão invariável
→ sujeito sem determinante
- c) Não **é necessário** mulheres no mutirão.
→ expressão invariável
→ sujeito sem determinante
- d) **Cerveja** não **é bom** para a saúde.
→ sujeito sem determinante
→ expressão invariável
- e) **É necessária** esta solidariedade.
→ expressão variável (concordância com o sujeito)
→ sujeito determinado pelo pronome *esta*
- f) **Serão proibidas** as visitas aos presos.
→ expressão variável (concordância com o sujeito)
→ sujeito determinado pelo artigo *as*
- g) **É proibida** a entrada de estranhos.
→ expressão variável (concordância com o sujeito)
→ sujeito determinado pelo artigo *a*
- h) **Esta cerveja** não **é boa** para a saúde.
→ sujeito determinado pelo pronome *esta*
→ expressão variável (concordância com o sujeito)

A palavra *possível*

- A palavra *possível*, quando modifica o substantivo, com ele concorda regularmente.
- Com as expressões *o mais*, *o menos*, *o melhor* e *o pior*, *possível* fica invariável.
- Com as expressões *os mais*, *os menos*, *os melhores*, *os piores* e variações, *possível* vai para o plural.



Exemplos:

- a) **Possíveis** obstáculos não de surgir.
↳ modifica o substantivo
- b) Realizamos tarefas o mais difíceis **possível**.
↳ com a expressão *o mais*, fica invariável
- c) Visitei lugares o menos agradáveis **possível**.
↳ com a expressão *o menos*, fica invariável
- d) Realizamos tarefas as mais difíceis **possíveis**.
↳ com a expressão *as mais*, vai para o plural
- e) Visitei lugares os menos agradáveis **possíveis**.
↳ com a expressão *os menos*, vai para o plural
- f) Elaboramos votos os mais **complexos possíveis**.
↳ com a expressão *os mais*, vai para o plural

A palavra *todo*

- *Todo* concorda com o substantivo ou pronome a que se refere.
- Modificando adjetivo, *todo* será advérbio, mas concordará com o adjetivo em gênero e número.
- No composto *todo-poderoso*, *todo* fica invariável.

- 

Exemplos:

a) Toda a multidão aguardava.
substantivo

b) **Nós todos** estávamos preocupados.
pronomes

c) Ela chegou toda assustada.
adverbo

d) Chegamos todos **molhados**.
adverbio

e) Possuía vontades **todo-poderosas**.
↳ invariável

Adjetivos adverbiados

Certos adjetivos usados com valor de advérbios terminados em *mente* ficam invariáveis.



Exemplos:

- a) Vamos falar **sério**.
↳ valor de advérbio = seriamente
- b) Fomos **direto** ao gabinete do diretor.
↳ valor de advérbio = diretamente
- c) Respondi **seco** e saí **rápido**.
↳ valor de advérbio = rapidamente
↳ valor de advérbio = secamente

Substantivos sinônimos

Quando os substantivos forem sinônimos, a concordância será atrativa.



Exemplo:



Substantivos em gradação

Se estiverem os substantivos em gradação, a concordância também será atrativa.



Exemplo:

Uma palavra, um gesto, um olhar **carinhoso** vence tudo.

↳ substantivos em gradação ↳ concordância atrativa



Você concluiu mais uma etapa deste curso! Certamente já está dominando as regras gramaticais de concordância nominal. Caso, porém, tenha alguma dúvida, poste-a no fórum do Módulo II.

O substantivo (palavra variável que dá nome aos seres de modo geral), em uma oração, pode vir representado por um **pronome**.

Veja o seguinte exemplo:

O advogado de defesa subiu à tribuna. Ele estava nervoso.

→ substantivo → pronome pessoal do caso reto

pronome substantivo

Na primeira oração, o sujeito é um substantivo: advogado.

Na segunda, o sujeito é *ele*, pronome que substitui o termo *advogado*.

Quando um pronome desempenha o papel de um substantivo, é chamado de **pronome substantivo**.

Contudo, nem sempre o **pronome** substitui o substantivo; ele pode acompanhá-lo. Observe:

A minha matrícula no curso foi efetivada.

→ pronome possessivo

→ pronome adjetivo → substantivo

Nesse caso, o pronome possessivo *minha* não substitui o termo *matrícula*, mas o acompanha, qualificando-o. É considerado, portanto, um **pronome adjetivo**.

Com os exemplos abaixo, ficará mais fácil distinguir pronome substantivo e pronome adjetivo:

a) A nossa causa já foi julgada.

b) A sua, contudo, ainda não foi apreciada.

Na primeira oração, temos um pronome adjetivo, pois o pronome possessivo *nossa* acompanha o substantivo *causa*.

Na segunda oração, há um pronome substantivo, visto que o possessivo *sua* substitui a ideia expressa pelo substantivo (a causa em que você é parte), exercendo a função de núcleo do sujeito da oração.

Segue quadro com a classificação dos pronomes.

Pronomes	
Classificação	Exemplos
Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas as formas oblíquas: o, a, lhe (e flexões), me, mim, te, ti, se, si, nos, vos, etc. as formas de tratamento (você, senhor, senhorita, vossa excelência, vossa senhoria, etc.)
Possessivos	<ul style="list-style-type: none"> meu, teu, seu, nosso, vosso (e flexões)
Demonstrativos	<ul style="list-style-type: none"> este, esse, aquele (e flexões) isto, isso, aquilo
Indefinidos	<ul style="list-style-type: none"> algum, nenhum, todo, outro, muito, pouco, certo, tanto, quanto, qualquer, bastante (e flexões) alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada, algo, menos, mais
Interrogativos	<ul style="list-style-type: none"> quem, que, qual, quanto (utilizados em frases interrogativas)
Relativos	<ul style="list-style-type: none"> o qual, cujo (e flexões) que, quem

Há pronomes que sempre exercem a função de substantivos: os pessoais; alguns demonstrativos (*isto, isso, aquilo*); alguns indefinidos (*alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, algo*); os relativos *que, o qual* (e variações) e *quem*; e o interrogativo *quem*. Os demais pronomes funcionam ora como substantivos, ora como adjetivos.



Os **numerais** também podem apresentar valor adjetivo ou substantivo.

Se estiverem acompanhando e modificando um substantivo, terão valor adjetivo. Já se estiverem substituindo um substantivo e designando seres, terão valor substantivo.

João foi o **primeiro** servidor a chegar à solenidade de posse.

Diagrama de análise sintática:

- numeral ordinal → primeiro
- substantivo → servidor
- numeral adjetivo → primeiro

Nesse exemplo, o numeral ordinal *primeiro* acompanha o termo *servidor*. É considerado, portanto, um numeral adjetivo.

José será o primeiro a entrar no plenário.

↳ numeral substantivo

Já nesse exemplo, *primeiro* não acompanha o substantivo, mas o substitui. É, pois, um numeral substantivo.

Os numerais podem ser classificados em cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários.

Na Unidade II do segundo módulo, estudamos as funções sintáticas do adjetivo.

Vimos que, em função de adjunto adnominal, o adjetivo modifica, sem intermediário, o substantivo, qualificando-o, ampliando ou precisando a significação. Em função predicativa, liga-se ao substantivo por meio de um verbo.

Foram mencionadas as seguintes possibilidades de construção com predicativo:

- predicativo do sujeito, com verbo de ligação;
- predicativo do objeto direto, com verbo transitivo;
- predicativo do objeto indireto, com verbo transitivo;
- predicativo do sujeito, com verbo transitivo;
- predicativo do sujeito, com verbo intransitivo.

Há, entre esses casos, um que merece nossa atenção. Trata-se do **predicativo do sujeito** com verbo que não seja de ligação (as duas últimas estruturas mencionados acima).

Quanto ao **predicativo do sujeito com verbo transitivo** (direto ou indireto), observe:

1. O gerente atendeu o funcionário **preocupado**.
2. A professora conversou com a aluna **nervosa**.

A organização dos termos dessas orações nos permite fazer leituras distintas. Quem estava preocupado: o gerente ou o funcionário? Quem estava nervosa: a professora ou a aluna?

Há duas interpretações. Pode-se estar falando de um funcionário preocupado e de uma aluna nervosa; **preocupado** e **nervosa**, então, teriam a função de adjuntos adnominais. Pode-se, todavia, estar falando de um gerente que, momentaneamente, estava preocupado e atendeu, nesse estado, um funcionário; também de uma professora que, numa situação de nervosismo, conversou com uma aluna. Nas duas últimas hipóteses, **preocupado** e **nervosa** seriam predicativos do sujeito por conferir características transitórias ao substantivo.

O que fazer, então, para desfazer essa ambiguidade?

A língua permite deslocar o termo predicativo para o início da frase ou para depois do sujeito. Na escrita, essa alteração normalmente vem marcada por vírgulas. Veja:

3. **Preocupado**, o gerente atendeu o funcionário.
4. O gerente, **preocupado**, atendeu o funcionário.
5. **Nervosa**, a professora conversou com a aluna.
6. A professora, **nervosa**, conversou com a aluna.

Principalmente em 4 e 6, se o termo predicativo não vier entre vírgulas, poderá ser feita outra leitura: **preocupado** e **nervosa** seriam considerados meros adjetivos (o gerente preocupado atendeu o funcionário/a professora nervosa conversou com a aluna) com função de adjuntos adnominais. Os termos **preocupado** e **nervosa** passariam a expressar qualidades permanentes do sujeito (você já conheceu um gerente preocupado e uma professora nervosa?).

Outra possibilidade é manter o termo predicativo na posição original e empregar a vírgula antes dele (o gerente atendeu o funcionário, preocupado/a professora conversou com a aluna, nervosa), recurso menos usual.

Quanto ao **predicativo do sujeito com verbo intransitivo**, veja:

7. Marta partiu **sozinha**.
8. João argumentou **irado**.

Em 7 e 8, não ocorre ambiguidade como nos casos já referidos. Todavia, caso se opte por deslocar o predicativo de sua posição original, também devem ser usadas as vírgulas. Assim:

9. **Sozinha**, Marta partiu.
10. Marta, **sozinha**, partiu.
11. **Irado**, João argumentou.
12. João, **irado**, argumentou.

Nesses casos, se mantido o predicativo na posição original, não haverá vírgula.

Créditos

Tópicos de Sintaxe da Língua Portuguesa

Metodologia: a distância

Carga horária: 30 horas

Conteúdo

Módulo I: Concordância verbal

Módulo II: Concordância nominal

Módulo III: Concordância ideológica ou silepse

Módulo IV: Regência verbal, nominal e crase

Módulo V: Colocação pronominal

Conteudistas

Beatriz de Assis Oliveira

Stael Françoise de Medeiros Oliveira Andrade

Suzana Corrêa de Lima Ulian Coêlho

Desenhista Instrucional

Vitor Dutra Freire

Curso desenvolvido em 2012 pelo Superior Tribunal de Justiça

**Superior Tribunal de Justiça
Secretaria de Gestão de Pessoas
Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas
Núcleo de Educação a Distância**

Apostila do Módulo III



Desenvolvido em 2012

Sumário

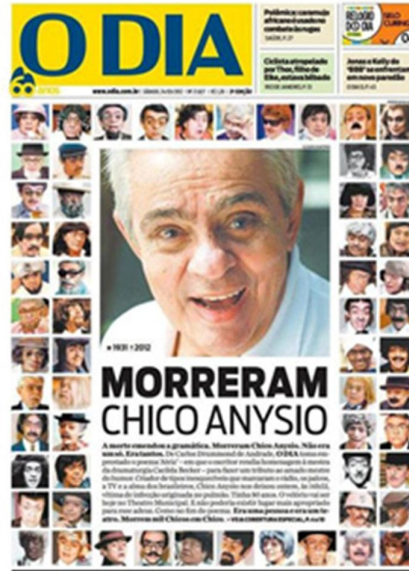
Módulo III - Concordância ideológica ou silepse

2	Módulo III – Concordância ideológica ou silepse
7	Texto de apoio - Plural Majestático
8	Texto de apoio - Plural de Modéstia
9	Créditos

Módulo III

Concordância ideológica ou silepse

Veja a manchete do jornal O Dia de 24/3/2012:



<http://blogcarlossantos.com.br/wp-content/uploads/2012/03/Chico-Anysio-e-capas-do-Jornal-O-Dia-Custom.jpg>

Observa-se, nesse caso, uma aparente divergência entre o sujeito (3ª pessoa do singular) e o verbo (3ª pessoa do plural). A concordância verbal não foi efetuada com base no sujeito gramatical, mas com base na ideia de pluralidade contida no nome próprio *Chico Anysio*.

A intenção do jornal, parafraseando Calos Drummond de Andrade (<http://drummond.memoriaviva.com.br/alguma-poesia/atriz/>), foi, na verdade, dar ênfase à ideia de que o humorista encerrava os mais de duzentos personagens por ele criados, uma leitura que pode ser feita dos próprios elementos não verbais que compõem a capa do periódico.

Certamente, se o verbo estivesse na 3ª pessoa do singular (Morreu Chico Anysio), o efeito não seria o mesmo.

Ocorreu aí um caso de concordância ideológica ou siléptica. **Silepse**, portanto, é a concordância estabelecida entre as palavras levando-se em conta a ideia que exprimem, e não a forma gramatical.

Há três tipos de **silepse**: de gênero, de número e de pessoa.

De gênero

A silepse de gênero ocorre:

- com as expressões de tratamento: a concordância não se faz com o gênero dessas expressões (feminino), mas com o sexo das pessoas a que elas se referem;
- com os nomes de cidades, ruas, rios, etc., quando o adjetivo/particípio concorda não com o nome próprio (expresso), mas com o substantivo comum (subentendido).



Exemplos:

a) Vossa Excelência, senhor Ministro, é muito **justo**.

→ concordando com a pessoa (homem)

b) Vossa senhoria foi **indicado** para assessorar os trabalhos da comissão.

→ concordando com a pessoa (homem)

c) Vossa majestade é **sábio**.

→ concordando com a pessoa (homem)

d) Vossa alteza é **delicada**.

→ concordando com a pessoa (mulher)

e) São Paulo está **alagada** por causa das chuvas.

→ concordando com o substantivo comum subentendido (cidade)

f) A Afonso Pena foi **interditada** no feriado.

→ concordando com o substantivo comum subentendido (rua)

g) O Paraíba é **caudaloso**.

→ concordando com o substantivo comum subentendido (rio)

h) A Melhoramentos foi **premiada** pela qualidade dos trabalhos impressos.

→ concordando com o substantivo comum subentendido (editora)

De número

A silepse de número ocorre:

- com sujeito coletivo (no singular) e verbo no plural;
- com sujeito representado por *nós* em lugar de *eu* e com o adjetivo em função predicativa no singular.



Exemplos:

- a) A **multidão** de nativos, com espontaneidade e pureza, **andavam** nus.
- b) A **turma** de alunos, em visita ao STJ, **ficaram** surpresos com a movimentação que há no subsolo.
- c) O **colegiado** atentamente ouviu a argumentação da defesa; todavia, logo após, **receberam** a denúncia contra o governador.
- d) Grande **parte** dos servidores **aderiram** à greve.
- e) **Nós** estamos **ciente** da alteração legislativa.
↳ adjetivo em função predicativa no singular
- f) **Nós** fomos **confrontada**.
↳ adjetivo em função predicativa no singular

Atenção!



1. Nesse tipo de concordância, sempre ocorre uma destas particularidades:
 - a. a pluralidade lógica contida no coletivo;
 - b. a distância entre sujeito e verbo;
 - c. a presença, após o coletivo, de uma expressão no plural que indique posse.
2. O emprego da 1ª pessoa do plural em lugar da 1ª pessoa do singular é chamado plural majestático ou plural de modéstia. Leia a esse respeito, acessando os textos de apoio.

Atenção!



O plural de modéstia era muito comum no português arcaico. Na língua atual, seu uso é feito com restrições. Hoje ainda é encontrado no discurso de oradores e de políticos cuja intenção é evitar o tom individualista e impositivo e dar a impressão de que as ideias expostas são compartilhadas pelos ouvintes. Em alguns casos, essa construção faz parte do estilo pessoal do orador.

De pessoa

Nesse caso, o falante se inclui entre os componentes de um sujeito em 3ª pessoa.



Exemplos:

a) **Os brasileiros** **somos** um povo alegre.

↳ o falante se inclui entre os componentes do sujeito

b) **Ministros e servidores** **participamos** da Jornada de Direto Civil.

↳ o falante se inclui entre os componentes do sujeito

c) **Os quatro** **fomos** indicados para o curso de capacitação.

↳ o falante se inclui entre os componentes do sujeito

Em duas palavras, é o emprego da 1ª pessoa do plural no lugar da 1ª pessoa do singular. Significa dizer “(Nós) queremos manifestar nossa satisfação” em vez de “(Eu) quero manifestar minha satisfação”.

Os antigos reis de Portugal adotaram a fórmula “Nós, el-rei, fazemos saber...” procurando, num estilo de modéstia, diminuir a distância que os separava do povo. Até que, no início do séc. XVI, com D. João III, aparece o absolutismo real e a consequente mudança da fórmula para a 1ª pessoa: “Eu, el-rei, faço saber que...” Entretanto os altos prelados da Igreja continuavam a usar o pronome NÓS como um tratamento de humildade e solidariedade com os fiéis. Só que, crescendo a Igreja em poder e bens temporais, aquele plural começou a dar a impressão não de modéstia, mas sim de grandeza e majestade. Daí o nome “plural majestático”.

Sua outra denominação é “plural de modéstia”. Ainda o utilizam escritores, oradores e políticos, que dessa forma pretendem fundir-se em simpatia com seus leitores, ouvintes e correligionários, parecendo com eles compartilhar suas ideias e afastando qualquer noção de importância pessoal, vaidade e orgulho.

Mas veja bem: não é necessário que numa correspondência formal ou num discurso o redator tenha de usar a 1ª pessoa do plural para “não ficar mal”. De modo algum. Desde que ele esteja falando em seu próprio nome e não no de uma coletividade ou da empresa como um todo, é natural que se expresse na primeira pessoa do singular:

Exemplos:

1. **Venho** transmitir-lhe **meus** cumprimentos...
2. **Solicito** a colaboração de todos...
3. Recebam os **meus** agradecimentos...
4. **Tenho** a certeza do seu empenho...
5. **Minha** intenção é dar o melhor de **mim** pela comunidade...

Quando, porém, prefere usar o plural majestático, o redator deve saber que verbos e pronomes vão para o plural, mas os adjetivos permanecem no singular, flexionando de acordo com a pessoa que fala ou a quem se referem.

Exemplo:

Sejamos **claro e sucinto** (falou o doutor).

O mestre agradeceu dizendo: “Nós nos sentimos **orgulhoso** com esta homenagem”.

Não pretendemos ser **vaidoso**, acreditem.

Estamos **imunizada** contra os ataques solertes da oposição – bradou a deputada.

[...]

Maria Tereza de Queiroz Piacentini é Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas” e “Língua Brasil – Crase, pronomes & curiosidades” (www.linguabrasil.com.br).

<http://www.sampaonline.com.br/reportagens/pluralmajestico2006mar31.htm>

Acesso em 20/6/2012

Este é caso de concordância irregular ou ideológica, tecnicamente denominado silepse de número”, onde, em vez do pronome *eu*, emprega-se *nós*. Entretanto, não se está referindo a mais de uma pessoa, senão a uma só. O verbo flexiona-se na primeira pessoa do plural e assim concorda com o sujeito formalmente plural. Como, porém, a ideia é a de um só agente, o predicativo – particularmente o adjetivo e o particípio – permanece no singular e sua concordância processa-se não formalmente, mas ideologicamente, como se “eu” estivesse explícito. É utilizado geralmente por escritores e oradores – principalmente por políticos – para evitar tom muito personalista no discurso e fazer parecer que falam não de modo individualista, mas como expressão da fala coletiva. Exemplos: “Nós estamos satisfeito com o resultado”, “Sempre fomos exigente com o bom uso do dinheiro público” e “Prometemos nunca estar envolvido em nenhum escândalo”. Antigamente, reis e altos dignitários eclesiásticos também usavam esse recurso, conhecido por *plural majestático*. É importante ressaltar que, uma vez feita a escolha do plural de modéstia, não se pode usar o pronome “eu” e que os pronomes pessoais oblíquos e os possessivos devem ser os da primeira pessoa do plural: *nos*, *conosco*, *nosso*. Assim: “Estamos confiante em nossa capacidade de atender à expectativa da população, à qual nos dirigiremos permanentemente para auscultar-lhe a vontade, blá, blá, blá...”.

Paulo Hernandes

<http://www.paulohernandes.pro.br/dicas/001/dica058.html>

Acesso em 20/6/2012

Créditos

Tópicos de Sintaxe da Língua Portuguesa

Metodologia: a distância

Carga horária: 30 horas

Conteúdo

Módulo I: Concordância verbal

Módulo II: Concordância nominal

Módulo III: Concordância ideológica ou silepse

Módulo IV: Regência verbal, nominal e crase

Módulo V: Colocação pronominal

Conteudistas

Beatriz de Assis Oliveira

Stael Françoise de Medeiros Oliveira Andrade

Suzana Corrêa de Lima Ulian Coêlho

Desenhista Instrucional

Vitor Dutra Freire

Curso desenvolvido em 2012 pelo Superior Tribunal de Justiça

**Superior Tribunal de Justiça
Secretaria de Gestão de Pessoas
Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas
Núcleo de Educação a Distância**

Apostila do Módulo IV



Desenvolvido em 2012

Sumário

Módulo IV: Regência

2	Noções preliminares
3	Unidade I - Regência verbal
12	Unidade II - Regência nominal
15	Unidade III - Crase
28	Material de apoio - Preposição
31	Material de apoio - Adjunto adverbial
34	Material de apoio - Regência verbal
47	Material de apoio - Regência nominal
59	Material de apoio - Locuções adverbiais
61	Créditos



Neste módulo, trataremos da sintaxe de regência. Boa leitura!

Em **sentido amplo**, **regência** é a relação de interdependência que há entre as palavras quando elas se combinam para formar os enunciados linguísticos. Pode-se dizer, então, que a frase é uma sequência de termos subordinantes e subordinados.

Na língua portuguesa, por exemplo, com exceção das orações impessoais, o verbo é termo subordinado em relação ao sujeito (na maioria das vezes) ou ao predicativo, que são subordinantes. Essa dependência foi abordada no Módulo I, no qual se viu que a concordância verbal é efetuada com base no sujeito (regra geral) e, às vezes, no predicativo.

No Módulo II, demonstrou-se que os adjuntos do nome (adjetivos, numerais, pronomes e artigos) concordam com ele em número e gênero. Diz-se, então, que os adjuntos do substantivo são termos subordinados; o substantivo é termo subordinante.

Em **sentido estrito**, porém, **regência** trata das relações de dependência entre o verbo e seus complementos — **regência verbal** — e entre o nome e seus complementos — **regência nominal** —, temas que serão abordados neste módulo.

A **regência**, nesse caso, sempre evidencia um termo principal (termo regente) e um termo que lhe serve de complemento (termo regido).

Leia o texto abaixo e observe os trechos destacados:

Maior responsabilidade

Emenda do divórcio ajuda a preservar o casamento

Os dados do IBGE divulgados em 30 de novembro de 2011 de que o ano de 2010 foi recorde na taxa de divórcios correm o risco de reforçar a descrença em uma conjugalidade duradoura e **induzir a uma leitura** equivocada de que a família brasileira não está bem. Certamente este elevado índice **advém de uma demanda** reprimida, cuja vazão foi dada pela mudança da legislação. A Emenda Constitucional 66, de julho de 2010, facilitou e **simplificou o divórcio** de casais **acabando com os prazos** para se **formalizar o fim do casamento** e **extirpou do ordenamento** jurídico brasileiro o inútil e anacrônico instituto da **separação judicial** (antigo desquite), **imprimindo mais responsabilidade aos casais**. Afinal, quem deve **decidir sobre o fim** da própria vida conjugal não é o Estado, mas o próprio casal.

O fim do casamento não **significa o fim da família**, mas tão somente que aquele núcleo familiar se transformou em binuclear. Também não é o fim da felicidade. Quem **tem filhos** tem uma responsabilidade maior com a manutenção do casamento. Mas isto não significa que se deve **manter um casamento** a qualquer custo. O divórcio, por mais sofrido e indesejável que seja, pode **significar um ato de responsabilidade** com a própria saúde. O cuidado com o casamento **passa pela compreensão** em **distinguir desejo de necessidade**. Muitas vezes o divórcio não é desejo, pois imaginava-se ficar casado para sempre. Mas torna-se necessidade em razão de determinadas circunstâncias, como, por exemplo, quando há reiterado desrespeito ou até mesmo violência doméstica. Tal necessidade se impõe para se preservar ou **resgatar a própria dignidade**, após tantas humilhações sofridas. Outras vezes, embora não haja necessidade de se colocar fim ao casamento, há o desejo de **reconstruir uma vida nova** para voltar a ser feliz. E, se não foi possível reacender o desejo com a pessoa com quem se está casado, ou vivendo em união estável, o jeito é assumir que o amor **chega ao fim**, criar coragem e **cumprir o difícil ritual** de passagem que é o divórcio.

As facilidades jurídicas para se colocar fim ao casamento trazidas pela Emenda Constitucional 66, ao contrário do que se pensa, vieram ajudar a preservá-lo. Na medida em que o Estado deixa de **tutelar os casais**, estabelecendo prazos e culpa pelo fim da conjugalidade, consequentemente imprime mais responsabilidade às pessoas pela manutenção de seus vínculos amorosos. Foi a substituição do discurso de culpa, tão paralisante do sujeito, pelo da responsabilidade. E assim pode-se **refletir melhor sobre desejo** e necessidade da manutenção do casamento e até mesmo sobre o porquê de sua manutenção ou não.

O amor conjugal tem prazo de validade? Afinal, o que mantém um casamento, ou o que o faz acabar? Quando permitimos que nossas neuroses cotidianas se tornem maiores que o amor, elas certamente **conduzirão ao divórcio**. É aí que se começa a **voltar o olhar para outra direção**

ou a interessar-se por outras pessoas. Em outras palavras, o amor **acaba** porque começa-se a ver os defeitos do outro, ou começa-se a enxergar e **realçar os defeitos do outro** porque o desejo já não está mais ali?

Apesar de todas as facilitações para se dissolver casamentos, apesar dos amores tão líquidos de nosso tempo, a conjugalidade continua possível e até melhor que antes. Mas dá trabalho. Vê-se na "Clínica do Direito", agora sem tantas amarras jurídicas, para se dissolver um casamento que uma das possibilidades de o amor conjugal vencer as neuroses e o desencantamento, é diluir o mal-estar, que geralmente advém de um mal-entendido, **falando dele**. Dizendo de outra maneira, ao invés de "engolir sapos", é melhor cortar o mal pela raiz, esclarecendo a causa do incômodo através do exercício da palavra, que possa ser dita e ouvida com alma, sem rancor e sem agressões. Não é fácil, mas é necessário para **cuidar do amor**. E nisto, temos que **aprender com as mulheres**, que talvez saibam mais sobre o amor que os homens. De qualquer forma, e por mais elaborações verbais que tenhamos, ainda é Platão que continua apontando o melhor caminho para tornar a conjugalidade possível: o amor para permanecer o mesmo deve **mudar** sempre.

Rodrigo da Cunha Pereira é doutor em Direito Civil (UFPR), advogado, professor da PUC/MG e presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Família - IBDFAM.

Revista **Consultor Jurídico**, 23 de dezembro de 2011.

<http://www.conjur.com.br/2011-dez-23/contrario-pensa-emenda-divorcio-preserva-casamento>

Acesso em 27/6/2012

Agrupando as expressões de mesma cor, temos o seguinte:

1	2	3	4
simplificou o divórcio	induzir <u>a</u> uma leitura	extirpou <u>do</u> ordenamento jurídico brasileiro o inútil e anacrônico instituto da separação judicial	acaba
formalizar o fim do casamento	advém <u>de</u> uma demanda	imprimindo mais responsabilidade <u>aos</u> casais	mudar
significa o fim da família	acabando <u>com</u> os prazos	distinguir desejo <u>de</u> necessidade	
tem filhos	decidir <u>sobre</u> o fim	voltar o olhar <u>para</u> outra direção	
manter um casamento	passa <u>pela</u> compreensão		
significar um ato de responsabilidade	chega <u>ao</u> fim		
resgatar a própria dignidade	refletir melhor <u>sobre</u> desejo		

reconstruir uma vida nova	conduzirão <u>ao</u> divórcio		
cumprir o difícil ritual	falando <u>dele</u>		
tutelar os casais	cuidar <u>do</u> amor		
realçar os defeitos do outro	aprender <u>com</u> as mulheres		

Percebe-se que cada expressão é constituída de:

- um verbo + um complemento nas colunas 1 e 2;
- um verbo + dois complementos na coluna 3;
- um verbo sem complemento na coluna 4.

Isso significa que, na língua portuguesa, alguns verbos dispensam complementação (coluna 4): os *intransitivos* (VI).



Exemplos:

a) o amor acaba.

↳ verbo intransitivo

b) o amor [...] deve mudar sempre.

↳ verbo intransitivo

Outros ligam-se a seus complementos de dois modos: com ou sem o auxílio de preposição ou de locução prepositiva.

Quando o complemento verbal é introduzido sem a mediação de preposição (coluna 1), o verbo é chamado *transitivo direto* (VTD); seu complemento é o *objeto direto* (OD).



Exemplos:

a) simplificou o divórcio.

↳ VTD ↳ OD

b) resgatar a própria dignidade.

↳ VTD ↳ OD

Havendo preposição, o verbo é chamado *transitivo indireto* (VTI); seu complemento é o *objeto indireto* (coluna 2).



Exemplos:

a) induzir a uma leitura.

↳ VTI ~ ↳ OI

b) advém de uma demanda.

↳ VTI ↳ OI

c) aprender com as mulheres.

↳ VTI ↳ OI

Há ainda os verbos *transitivos diretos e indiretos* (VTDI): os que exigem, simultaneamente, um objeto direto e um indireto (coluna 3).



Exemplos:

a) imprimindo mais responsabilidade aos casais.
↳ VTDI ↳ OD ↳ OI

b) distinguir desejo de necessidade.
↳ VTDI ↳ OD ↳ OI

Atenção!



Isso mostra que alguns verbos exigem a presença de outros termos que lhes servem de complemento. Essa relação de dependência entre verbos (termos regentes) e complementos (termos regidos) denomina-se **regência verbal**.

Na realidade, o que se estuda na parte de **regência verbal** é a transitividade e intransitividade verbal, ou seja, se o verbo é transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto ou intransitivo.

O verbo intransitivo, apesar de não exigir complementos, pode acompanhar-se de adjuntos adverbiais, que são termos acessórios.

Veja:

a) A Ministra proferiu um discurso durante a sessão.

Percebe-se que a expressão *um discurso* está estreitamente ligada ao conteúdo do verbo (*A Ministra proferiu durante a sessão), o que não ocorre com o termo *durante a sessão*, que pode ser omitido sem que isso prejudique a estruturação sintático-semântica da oração:

b) A Ministra proferiu um discurso.

Considere-se mais:

c) A advogada mora em Brasília.

d) A advogada trabalha em Brasília.

Na oração (c), não se pode prescindir de *em Brasília* (* "A advogada mora"). Caso fosse eliminada tal expressão, o leitor ou ouvinte esperaria a declaração do local onde mora a advogada. O termo, portanto, é complemento do verbo transitivo indireto *morar*. Já em (d), o apagamento da expressão é

possível (“A advogada trabalha”), pois *trabalhar* é verbo intransitivo: *em Brasília* funciona como adjunto adverbial.

Atenção!



Os pronomes oblíquos *o*, *a*, *os*, *as* funcionam como **objeto direto**; são aceitos por todos os verbos transitivos diretos.

Os pronomes *lhe* e *lhes* funcionam sempre como **objeto indireto**, mas há verbos que não os aceitam como complemento (por exemplo, *aspirar*, *assistir*, *visar*, *precisar*, *necessitar*, *anuir*, *aludir*).

Exemplos:

- a. O projeto agradou **ao ministro**.
- b. O projeto agradou-**lhe**.

Em (a), é possível a substituição do objeto indireto *ao ministro* por *lhe*, o que não seria nas orações seguintes:

- c. Nós visamos **ao bem-estar social**.
- d. Nós visamos **a ele**.
- e. Os coordenadores assistiram **ao vídeo sobre liderança**.
- f. Os coordenadores assistiram **a ele**.

Nesses casos, usa-se, em substituição, o pronome reto de 3ª pessoa (ele/ela/eles/elas), precedido da preposição *a*.

Os demais pronomes oblíquos átonos (*me*, *nos*, *te*, *vos*, *se*) variam de função de acordo com a transitividade do verbo ao qual servem de complemento, ou seja, tanto podem ser objetos diretos quanto objetos indiretos.



Exemplos:

a) Feriram-me durante a disputa.

↳ VTD ↳ OD

b) Eles não te obedecerão.

↳ OI ↳ VTI

c) Não nos enviou a nova resolução.

↳ OI ↳ VTBI ↳ OD

d) Eles se atribuem estas condições.

↳ OI ↳ VTBI ↳ OD

Há verbos que, de acordo com a mudança da transitividade, apresentam mudança de significado.



Exemplos:

a) Os entrevistados responderam que aceitariam as condições oferecidas.

↳ VTD = dizer em resposta

b) O acusado respondeu às ofensas.

↳ VTI = contestar

c) Faça o que digo e não responda.

↳ VI = questionar

d) Os pais respondem pelos filhos.

↳ VTI = responsabilizar-se

e) Ela nunca responde a uma cortesia.

↳ VTI = retribuir

Quando o complemento de um verbo é representado por um pronome relativo (*que, qual, quem, cujo*), a preposição eventualmente exigida pelo verbo deve vir antes do relativo.



Exemplos:

- a) Estes são os filmes a que assisti.
- b) Separei os votos aos quais o ministro se referiu.
- c) Aquelas são as pessoas em quem confio.
- d) Este é o autor de cuja obra gosto.

Atenção!



Não se deve dar complemento comum a verbos de regências diferentes.

Exemplos:

- a) Assisti ao filme e gostei dele. (E não *Assisti e gostei do filme*.)
- b) Entrei no estacionamento e saí dele. (E não *Entrei e saí do estacionamento*.)

Segundo Gladstone Chaves de Melo, “a correta regência dos verbos e dos nomes constitui a maior dificuldade no trato de qualquer língua, [...]. Por outro lado, não é matéria de gramática declarar a regência das palavras de sentido relativo, tão numerosas são elas e tão vário é o regime. Para isso existem os bons dicionários, sobretudo os dicionários especializados, isto é, dicionários de regência. Aí os verbos (ou nomes) são apresentados em suas diversas significações, e explicita-se como se constroem: com objeto direto, com objeto indireto, com complemento regido de **em**, **para**, **por**, **de** etc., tudo isso justificado com exemplos de bons autores”.

Diante disso, ao invés de se criar, aqui, uma lista de verbos com regências, significados e exemplos, optou-se por retirar do glossário jurídico do Manual de Padronização de Textos do STJ alguns verbos frequentemente utilizados no texto jurídico, os quais vêm acompanhados da regência respectiva e de exemplos. Você pode acessar a lista no material de apoio do curso.

Em muitos casos, as dúvidas só serão elucidadas mediante a consulta a dicionários especializados em regência. Como sugestão, seguem os seguintes: *Dicionário de verbos e regimes*, de Francisco Fernandes, e *Dicionário prático de regência verbal*, de Celso Pedro Luft. As referências completas estão na bibliografia, ao final.

Embora não sejam especializados em regência, os dicionários eletrônicos Houaiss e Aurélio, acessíveis no âmbito do Tribunal, e o Dicmaxi Michaelis, disponível em <http://intranet.stj.gov.br/dicmaxi/>, devem ser instrumentos de consulta de quem, rotineiramente, trabalha com elaboração de texto.

Observe, no texto seguinte, os trechos em destaque:

Pensão alimentícia

A responsabilidade dos avós no sustento dos netos

O **sustento dos filhos** compete, primariamente, a ambos os genitores, de forma conjunta e na medida da capacidade financeira de cada um. Desse modo, o dever fundamental de sustento recai, em primeiro lugar, nos pais, uma consequência lógica do poder familiar.

Nossa legislação civil, contudo, estabelece que “o **direito à prestação de alimentos é recíproco entre pais e filhos** e **extensivo a todos os ascendentes**, recaindo a obrigação nos **mais próximos em grau, uns em falta dos outros**” (artigo 1.696 do Código Civil). Tal dispositivo legal tem gerado muita **dúvida acerca da responsabilidade dos avós no pagamento de pensão alimentícia aos netos**.

O que ocorre é que, com base no princípio da solidariedade familiar, os nossos legisladores autorizaram — excepcionalmente — que os netos busquem nos seus avós e bisavós, paternos e maternos, a ajuda financeira possível para satisfação das suas necessidades básicas (alimentação, habitação, vestuário e educação).

Essa autorização, ressalte-se, tem caráter excepcional e é válida apenas na falta ou impossibilidade dos pais, ou seja, somente a ausência comprovada dos genitores (morte, invalidez, incapacidade, doença grave, forte dependência química) ou a miséria econômica desses permite que os netos peçam a pensão alimentícia aos seus avós. A mera inadimplência ou o **atraso no pagamento da pensão alimentícia** pelos pais não ocasiona, por si só, a convocação dos avós para cumprimento da obrigação alimentar.

Ademais, o auxílio material, eventualmente prestado pelos avós, está limitado ao **mínimo necessário à sobrevivência** do menor, não se estendendo, em hipótese alguma, ao **aproveitamento do padrão social** desfrutado por esses. Trata-se de uma obrigação supletiva e complementar, destaque-se, não tem a mesma qualidade dos alimentos devidos pelos genitores. O papel dos avós é, portanto, bastante claro e visa suprir eventual deficiência dos pais, não podendo ser manipulado de forma a beneficiar ou isentar pais desidiosos e acomodados. Tendo os pais meios de prover o sustento de seus filhos, os avós estarão inteiramente desobrigados ainda que gozem de condição social mais atraente. Pensar o contrário seria privilegiar a paternidade irresponsável e quicá comprometer a própria subsistência dos avós. Na hipótese de ação judicial, os menores deverão exigir os alimentos primeiramente dos seus pais para, somente após a prova conclusiva da incapacidade destes, recorrer aos avós. Nesse caso, o sustento do menor será distribuído proporcionalmente a todos os avós, maternos e paternos, conforme a disponibilidade financeira de cada um. Quem puder contribuir com mais recursos assim o fará e contribuirão em menor proporção aqueles que dispuserem de menores

recursos. Quem não pode, não contribui.

Importante destacar, porém, que a pensão alimentícia paga nessas circunstâncias pelos avós não exonerará definitivamente os pais da obrigação de custeio dos seus filhos e poderá ser revista a qualquer momento, com a eventual mudança das condições pessoais e sociais de todos os envolvidos.

Eliette Tranjan é advogada especialista em Direito de Família e Sucessões.

Revista **Consultor Jurídico**, 25 de junho de 2012.

<http://www.conjur.com.br/2012-jun-25/eliette-tranjan-responsabilidade-avos-sustento-netos>

Acesso em 27/6/2012

Verifica-se, nas expressões grifadas, que algumas palavras unem-se ao substantivo ou ao adjetivo por meio de uma preposição ou de uma locução prepositiva. Veja:

SUBSTANTIVO	ADJETIVO
sustento <u>dos</u> filhos	recíproco <u>entre</u> pais e filhos
direito <u>à</u> prestação de alimentos	extensivo <u>a</u> todos os ascendentes
dúvida <u>acerca da</u> responsabilidade...	próximos <u>em</u> grau
pagamento <u>de</u> pensão alimentícia <u>aos</u> netos	necessário <u>a</u> sobrevivência
atraso <u>no</u> pagamento <u>da</u> pensão alimentícia	
aproveitamento <u>do</u> padrão social	

Pode-se dizer, então, que não são apenas verbos que necessitam de complementação; há substantivos e adjetivos que exigem um termo que lhes integre o sentido: sustento (*de* alguém); direito (*a* alguma coisa); dúvida (*acerca de* algo/alguém); pagamento (*de* algo *a* alguém); atraso (*em* alguma coisa); aproveitamento (*de* alguma coisa); recíproco (*entre* pessoas); extensivo (*a* alguém); próximo (*em* alguma coisa); necessário (*a* alguma coisa/pessoa).

Se das expressões acima fossem retiradas as preposições, o resultado seriam construções deste tipo:

1. * pagamento pensão alimentícia netos
2. * atraso pagamento pensão alimentícia
3. * recíproco pais e filhos
4. * necessário sobrevivência

Nesses casos, facilmente se percebe que compromete a estruturação lógico-sintática dos enunciados a eliminação das preposições *a*, *de*, *em* (contraídas ou não com o artigo), *entre* e da locução prepositiva *acerca de*. Conclui-se que, aí, tais palavras estabelecem uma relação de subordinação entre termos regentes (substantivos e adjetivos) e termos regidos (complementos).

Regência nominal, portanto, consiste na relação de dependência que se estabelece entre certas palavras e alguns substantivos e adjetivos.

Os elementos dependentes recebem o nome de *complemento nominal*.

Exemplos:

a) Sempre foi evidente o cuidado com os filhos.

↳ termo regente ↳ termo regido

b) É dos pais a responsabilidade pela prestação alimentícia.

↳ termo regente ↳ termo regido

c) O juiz proferiu decisão favorável ao réu.

↳ termo regente ↳ termo regido

d) O benefício é extensivo aos servidores inativos.

↳ termo regente ↳ termo regido

Conheça alguns substantivos e adjetivos usados com mais frequência no texto jurídico, acompanhados das preposições por eles exigidas. Para tanto, acesse a lista no material de apoio.

Conforme dito na unidade anterior, as dúvidas só serão elucidadas mediante a consulta a dicionários especializados em regência. Como sugestão, seguem os seguintes: *Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos*, de Francisco Fernandes, e *Dicionário prático de regência nominal*, de Celso Pedro Luft. As referências estão na bibliografia, ao final.

É válido reforçar: embora não sejam especializados em regência, os dicionários eletrônicos Houaiss e Aurélio, acessíveis no âmbito do Tribunal, e o Dicmaxi Michaelis, disponível em <http://intranet.stj.gov.br/dicmaxi/>, devem ser instrumentos de consulta de quem, rotineiramente, trabalha com elaboração de texto.

Observe o que acontece quando se pronuncia a sequência *mesa antiga*: o *a* final de *mesa* e o *a* inicial de *antiga* fundem-se de modo que as palavras soam como uma só: *mesantiga*. Essa fusão de vogais idênticas chama-se **crase**.

Nesse sentido, a palavra **crase** pode ser aplicada, por exemplo, às grafias *têm* (3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *ter*) e *vêm* (3ª pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *ver*), vocábulos que, antigamente, escreviam-se *teem* e *veem*.

O termo, todavia, refere-se principalmente à fusão da preposição *a* com:

1. os artigos definidos *a* e *as*;
2. os pronomes demonstrativos *a* e *as*;
3. os pronomes demonstrativos *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas* e *aquilo*;
4. os pronomes relativos *a qual* e *as quais*.

Na grafia, essa contração é assinalada por meio do acento grave (´): *à*, *às*, *àquele*, *àquela*, *àqueles*, *àquelas*, *àquilo*, *à qual*, *às quais*.

Casos em que sempre ocorre a crase

1. Diante de palavra feminina, clara ou oculta, que não rejeita artigo.
2. Diante dos demonstrativos *a*, *as*, *aquele*, *aquela*, *aqueles*, *aquelas* e *aquilo* e dos relativos *a qual* e *as quais* quando precedidos da preposição *a*.
3. Nas locuções adverbiais constituídas de substantivo feminino (*à* + substantivo feminino).
4. Nas locuções prepositivas constituídas de substantivo feminino (*à* + substantivo feminino + *de*).
5. Nas locuções conjuntivas *à medida que* e *à proporção que*.
6. Na indicação de hora determinada.



Vejamos:

1. Diante de palavra feminina, clara ou oculta, que não rejeita artigo.

Exemplos:

a) Fui a a Bahia e a \emptyset Santa Catarina.

Fui à Bahia e a Santa Catarina.

b) A presidente da Turma referiu-se a a sessão de julgamento passada.

A presidente da Turma referiu-se à sessão de julgamento passada.

c) Falarei a as pessoas que me quiserem ouvir.

Falarei às pessoas que me quiserem ouvir.

2. Diante dos demonstrativos *a, as, aquele, aquela, aqueles, aquelas* e *aquilo* e dos relativos *a qual* e *as quais* quando precedidos da preposição *a*.

Exemplos:

a) Falarei a as que me quiserem ouvir.
Falarei às que me quiserem ouvir.

Diagrama: seta verde apontando para "a" (preposição) e "as" (pronome demonstrativo).

b) Nunca tínhamos visto um piloto igual a aquele.
Nunca tínhamos visto um piloto igual àquele.

Diagrama: seta verde apontando para "a" (preposição) e "aquele" (pronome demonstrativo).

c) A sala a a qual me dirigi estava fechada.
A sala à qual me dirigi estava fechada.

Diagrama: seta verde apontando para "a" (preposição) e "a qual" (pronome relativo).

3. Nas locuções adverbiais constituídas de substantivo feminino (à + substantivo feminino).

Exemplos:

- a) O Ministro trouxe o tema à baila.
à (preposição + artigo) + substantivo feminino
- b) A Constituição Federal deve ser cumprida à risca.
à (preposição + artigo) + substantivo feminino
- c) Às vezes andava à toa.
às/à (preposição + artigo) + substantivo feminino

Para conhecer algumas locuções adverbiais da língua portuguesa, acesse o material de apoio do curso.

4. Nas locuções prepositivas constituídas de substantivo feminino (à + substantivo feminino + de).

Exemplos:

a) O escritório fica à esquerda do Tribunal.

→ à (preposição + artigo) + substantivo feminino + de

b) Estamos à espera dos documentos para instruir a petição.

→ à (preposição + artigo) + substantivo feminino + de

c) Ainda estou à procura de novos precedentes.

→ à (preposição + artigo) + substantivo feminino + de

5. Nas locuções conjuntivas *à medida que* e *à proporção que*.

Exemplos:

a) À medida que o promotor narrava os fatos, o réu ficava mais nervoso.

b) À proporção que escavavam a terra, a respiração ficava mais difícil.

6. Na indicação de hora determinada.

Exemplos:

a) A sessão foi encerrada às 18 horas.

b) Chegarei a Londres à 1 hora.

c) A aula termina às 12h15min.

Processos práticos para identificação da crase

Substituição do termo regido de gênero feminino por um termo masculino equivalente

Com a troca, se ocorrer, antes da palavra masculina, a forma *ao* ou *aos*, haverá crase, assinalada pelo acento grave.



Exemplos:

Apresentei-me a supervisora.



Apresentei-me ao supervisor.

Logo: Apresentei-me à supervisora.

ao → à

Substituição de *a* por *para a* diante de nome de lugar

Se for possível a troca, haverá crase.

Exemplos:

Fui a Venezuela.



Fui para a Venezuela.

Logo: Fui à Venezuela.

Ocorrendo apenas a preposição *para*, não haverá crase, porque o topônimo não aceita artigo.

Exemplos:

Fui a Curitiba.
 ↑↓
Fui para Curitiba.

Logo: Fui a Curitiba.

Nesses casos, pode-se ainda substituir o verbo da oração por *vir*. Com a troca, se ocorrer a forma *da* ou *das* depois do verbo *vir*, haverá crase.

Exemplos:

Fui a Venezuela.
 ↑↓
Vim da Venezuela.

Logo: Fui à Venezuela.

Ocorrendo a preposição *de*, não haverá crase, porque o topônimo não aceita artigo.

Exemplos:

Fui a Brasília.
 ↑↓
Vim de Brasília.



Se o nome próprio de lugar vier modificado (determinado por adjetivo ou locução adjetiva), haverá crase.

Exemplos:

a) Fomos a Madri.

Fomos à inesquecível Madri.

b) Voltarei a Ouro Preto.

Voltarei à Ouro Preto dos inconfidentes.



Jamais haverá crase se inexistir a preposição *a*.

Exemplo:

Conhecerei a Bahia.

→ verbo *conhecer* = transitivo direto (não exige preposição)
→ simples artigo

Casos proibitivos de crase



<http://quemtemmedodeportugues.files.wordpress.com/2010/11/crase-05.jpg>









Acesso em 16/7/2012

Conforme visto no início desta unidade, uma das condições para a ocorrência da crase é a anteposição da preposição *a* aos artigos *a* e *as*. Existem, porém, palavras que não admitem o artigo feminino, razão pela qual não há crase antes delas.



No quadro abaixo, estão registrados tais casos.

Não ocorre a crase:	
1. Antes de palavra masculina.	<p>Exemplos:</p> <p>a) Não assisto <u>a filme</u> de terror. ↳ substantivo masculino</p> <p>b) Ele sempre anda <u>a cavalo</u>. ↳ substantivo masculino</p>
<p>Se, porém, estiverem subentendidas as palavras <i>moda</i>, <i>maneira</i>, haverá crase diante de masculinos:</p> <p>a) Vestia-se <u>à Luís XV</u>. ↳ à moda Luís XV</p> <p>b) Cantava <u>à Caetano Veloso</u>. ↳ à maneira de Caetano Veloso</p>	

2. Antes de verbo.	<p>Exemplos:</p> <p>a) Estamos dispostos <u>a lutar</u> por nossos direitos.</p> <p>b) Ele começou <u>a trabalhar</u> cedo.</p>
3. Antes de pronomes em geral.	<p>Exemplos:</p> <p>a) Referiram-se <u>a nós</u>.  pronome pessoal</p> <p>b) Solicito <u>a Vossa Senhoria</u> essa gentileza.  pronome de tratamento</p> <p>c) Sempre obedece <u>a toda</u> sinalização de trânsito.  pronome indefinido</p> <p>d) Não me dirigi <u>a esse</u> servidor.  pronome demonstrativo</p> <p>e) <u>A qual</u> das propostas você se refere?  pronome interrogativo</p> <p>f) Este é o senhor <u>a quem</u> me referi.  pronome relativo</p>
<p>Haverá crase antes dos pronomes de tratamento <i>senhora</i>, <i>senhorita</i>, <i>madame</i> e <i>dona</i> (este, especificado) quando a palavra anterior exigir a preposição <i>a</i>:</p> <p>a) Escrevi <u>à Senhorita</u>.</p> <p>b) Os documentos foram entregues <u>à Dona Ivone</u>.  termo especificado</p> <p>Pode-se, entretanto, dizer:</p> <p>c) Os documentos foram entregues <u>a Dona Ivone</u>.  termo especificado</p> <p>Nesse caso, a expressão <i>Dona Ivone</i> não está precedida de artigo.</p>	
4. Antes do artigo indefinido <i>uma</i> .	<p>Exemplos:</p> <p>a) Dirigiu-se <u>a uma</u> funcionária pública.</p> <p>b) Referiu-se <u>a uma</u> emenda regimental.</p>

Há acento indicativo da crase, no entanto, quando *uma* referir-se a *hora* (nesse caso, *uma* não é pronome indefinido, mas numeral):

a) Retornou do Tribunal à uma hora.

b) Solicitou o socorro somente à uma hora.

Também se usa o sinal indicativo da crase na locução *à uma* (= *de uma só vez, ao mesmo tempo, simultaneamente, juntamente*):

a) Todos gritaram à uma: Perigo!

b) Os torcedores, à uma, cantavam o hino do Flamengo.

5. Antes da palavra *casa* sem especificativo.

Exemplos:

a) Voltei a casa para buscar os documentos.

b) Irei a casa após o seminário.

Haverá crase se a palavra *casa* vier especificada:

a) Fui à Casa Rio Preto.

b) O príncipe pertencia à casa de Bragança.

c) Retornei à casa de meus pais.

6. Antes da palavra *terra* com sentido oposto ao de *mar/bordo*.

Exemplos:

a) Os marinheiros chegaram a terra bem cedo.

b) Fomos os últimos mergulhadores a voltar a terra.

Se a palavra *terra* vier determinada, haverá crase:

a) Os marujos desceram à terra dos seus inimigos.

b) Preciso voltar à terra dos meus antepassados.

Se a palavra *terra* não for usada em oposição a *mar/bordo*, ocorrerá a crase:

a) Lançaremos as sementes à terra.

b) Os astronautas voltaram à Terra.

7. Nas expressões formadas com palavras repetidas.

Exemplos:

a) Os dois pugilistas estavam frente a frente.

b) Tomou o remédio gota a gota.

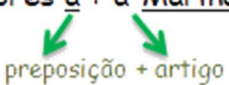
<p>8. Antes de palavras femininas no plural acompanhadas apenas da preposição <i>a</i>.</p>	<p>Exemplos:</p> <p>a) Nunca vai <u>a festas</u> nem <u>a reuniões</u>.</p> <p>b) Não se dirija <u>a pessoas</u> estranhas.</p>
<p>O fato de o <i>a</i> apresentar-se sem <i>s</i> antes de uma palavra no plural evidencia a impossibilidade de ocorrência de crase: trata-se apenas da preposição <i>a</i>, que é invariável.</p>	
<p>9. Na expressão de duração, distância e sequência <i>de... a...</i></p>	<p>Exemplos:</p> <p>a) O congresso será <u>de quarta a sexta-feira</u>.</p> <p>b) O filme narra fatos ocorridos <u>de 1945 a 1950</u>.</p> <p>c) O curso abrangerá alunos <u>de quinta a nona série</u>.</p> <p>d) A cirurgia durou <u>de três a quatro horas</u>.</p>
<p>Se a expressão, todavia, começa com preposição contraída com artigo (<i>da/das</i>), usa-se <i>à</i> ou <i>às</i>, conforme o caso, antes do segundo elemento:</p> <p>a) A sessão será <u>das 9 às 11 horas</u>.</p> <p>b) <u>Da uma às três horas</u>, a biblioteca estará fechada.</p> <p>c) O curso abrangerá alunos <u>da quinta à nona série</u>.</p>	
<p>10. Antes da palavra <i>distância</i> não determinada.</p>	<p>Exemplos:</p> <p>a) Vimos o desmoronamento <u>a distância</u>.</p> <p>b) Ouvimos o grito <u>a distância</u>.</p>
<p>Usa-se o sinal indicativo da crase quando a expressão vem especificada ou apresenta sentido dúbio:</p> <p>a) Ficamos <u>à distância de três metros</u>.</p> <p>b) O vigia observava <u>à distância</u>.</p>	
<p>11. Antes de nomes próprios de mulheres célebres.</p>	<p>Exemplos:</p> <p>a) Poucos se referem <u>a Maria Antonieta</u>.</p> <p>b) Prefiro Cecília Meireles <u>a Clarice Lispector</u>.</p>


Casos facultativos de crase

A crase é facultativa nos seguintes casos:

1. Diante de nomes próprios femininos de pessoas íntimas.

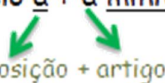
Exemplos:

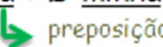
a) Mandamos flores a + a Marina. → Mandamos flores à Marina.


b) Mandamos flores a + Ø Marina. → Mandamos flores a Marina.


2. Antes de pronome possessivo feminino.

Exemplos:

a) Fiz um apelo a + a minha amiga. → Fiz um apelo à minha amiga.


b) Fiz um apelo a + Ø minha amiga. → Fiz um apelo a minha amiga.


3. Diante dos nomes geográficos *África, Ásia, Europa, Espanha, França, Holanda e Inglaterra*, já que podem ser usados com ou sem artigo.

Exemplos:

a) Fui a a França. ↔ Fui à França.
preposição + artigo

Fui a Ø França. ↔ Fui a França.
preposição

b) Fez referências a a Espanha. ↔ Fez referências à Espanha.
preposição + artigo

Fez referências a Ø Espanha. ↔ Fez referências a Espanha.
preposição

4. Com *até*.

Exemplos:

a) Caminharam até a + a praça. → Caminharam até à praça.
preposição + artigo

b) Caminharam até Ø + a praça. → Caminharam até a praça.
artigo



Sempre que puder, releia o conteúdo. A revisão é muito importante antes da resolução dos exercícios. Fica a dica!



Aqui está mais um material de apoio. Caso tenha alguma dúvida, poste-a no fórum do Módulo IV. Bons estudos!

Preposição

Preposição (do latim *prae* = diante de, mais *positionem* = posição) é uma unidade linguística desprovida de independência (não aparece sozinha na oração) que introduz na frente de uma palavra outra que a completa. Os termos ligados pela preposição denominam-se *antecedente* (termo regente) e *consequente* (termo regido).



As preposições são invariáveis e não exercem propriamente uma função gramatical a não ser a do termo que introduzem. Podem ser de dois tipos:

Essenciais: as que sempre funcionam como preposição.	Acidentais: as que, eventualmente, são empregadas como preposição.
a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por (per), sem, sob, sobre e trás.	afora, consoante, conforme, durante, exceto, fora, mediante, menos, salvo, segundo, etc.

Locução Prepositiva

Locução prepositiva é o conjunto de palavras com valor e emprego de uma preposição. A última unidade dessa locução é sempre uma preposição.

Veja algumas:



à base de	abaixo de	em cima de
à beira de	acerca de	em face de
a cargo de	acima de	em favor de
a contar de	além de	em frente de
à custa de	antes de	em lugar de
a despeito de	ao invés de	em prol de
à distância de	ao lado de	em razão de
à espera de	ao longo de	em torno de
à exceção de	ao redor de	em vez de
a (às) expensas de	apesar de	em virtude de
a fim de	aquém de	fora de
à frente de	atrás de	junto a
à maneira de	através de	junto de
à míngua de	debaixo de	perto de
à moda de	defronte de	por baixo de
a par de	dentro de	por causa de
a partir de	detrás de	por cima de
à procura de	devido a	por dentro de
a respeito de	diante de	por detrás de
à roda de	embaixo de	por meio de
à semelhança de	em busca de	sob pena de

Combinação e contração da preposição com outras palavras

Diz-se que há *combinação* quando a preposição, ligando-se a outra palavra, não sofre redução. Observe:

a+o = ao

a+os = aos

a+onde = aonde



Há *contração* quando a preposição, na junção com outra palavra, sofre redução. Seguem alguns exemplos:

DE	EM	PER
de + a = da	em + o = no	per + o = pelo
de + o = do	em + a = na	per + a = pela
de + um = dum	em + um = num	
de + uma = duma	em + uma = numa	
de + aquele = daquele	em + aquele = naquele	
de + aquela = daquela	em + aquela = naquela	
de + aquilo = daquilo	em + aquilo = naquilo	
de + esse = desse	em + esse = nesse	
de + essa = dessa	em + essa = nessa	
de + isso = disso	em + isso = nisso	
	em + ele = nele	
	em + ela = nela	



Vamos lembrar o que é adjunto adverbial.
Bons estudos!

Adjunto Adverbial



Adjunto adverbial é o termo da oração que modifica ou intensifica o sentido do *verbo*, acrescentando-lhe circunstâncias (tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc.). Os adjuntos adverbiais podem ser expressos por advérbios ou por locuções adverbiais. Os que exprimem intensidade podem, além do verbo, modificar o *adjetivo* ou o próprio *advérbio*. Os adjuntos adverbiais, portanto, podem ser **modificadores** ou **intensificadores**.



Exemplos:

- a) Ela **trabalha** **muito**.
adjunto adverbial de intensidade: intensifica a forma verbal *trabalha*, núcleo do predicado verbal.
- b) O referido projeto é **muito** **interessante**.
adjunto adverbial de intensidade: intensifica o adjetivo *interessante*, núcleo do predicativo do sujeito
- c) O candidato discursou **muito** **bem**.
adjunto adverbial de intensidade: intensifica *bem*, núcleo do adjunto adverbial de modo

Classificação do Adjunto Adverbial

O **adjunto adverbial** é classificado de acordo com a circunstância que acrescenta ao termo modificado. Assim, pode ser:

De acréscimo	Exemplo: Além da medalha, o servidor ganhou prêmios.
De afirmação	Exemplo: Conheço, de fato , as pretensões dos grevistas.
De assunto	Exemplo: Falaram a respeito do processo falimentar .
De causa	Exemplo: Morriam de fome .
De companhia	Exemplo: Sairei com os amigos do Tribunal .
De comparação	Exemplo: Ele fala como um defensor público .
De concessão	Exemplo: Apesar dos seus esforços , não conseguia defender-se.
De condição	Exemplo: Sem carteira , não dirigirá.
De conformidade	Exemplo: Fez a cópia conforme o modelo .
De direção	Exemplo: Apontou para a direita e atirou.

De dúvida	Exemplo: Talvez o acusado tenha razão.
De favor, interesse	Exemplo: Morreria pelos filhos .
De fim	Exemplo: Vive para o estudo .
De frequência	Exemplo: Caminho com regularidade .
De instrumento	Exemplo: Cortou a fita com uma faca .
De intensidade	Exemplo: Dormi pouco .
De limite	Exemplo: Suas pretensões vão até as estrelas .
De lugar	Exemplo: A luz entrava pela janela .
De matéria	Exemplo: Fiz de zinco o telhado.
De meio	Exemplos: Ganharam por fraude . Quero viajar de barco .
De modo	Exemplo: O orador falava de improviso .
De negação	Exemplo: Não irei.
De oposição	Exemplo: Não podia remar contra a maré .
De preço	Exemplo: Cobrava cada travessia a cinco reais .
De referência	Exemplo: Em honestidade , ele não perde para ninguém.
De substituição ou troca	Exemplo: Em lugar de afeto , recebeu humilhações.
De tempo	Exemplo: Julgou duzentos processos ontem .



Há, na língua portuguesa, uma imensidão de verbos, cada um com sua regência própria. Segue lista de alguns deles, retirada do Manual de Padronização de Textos do STJ.

Abreviaturas usadas

- pres. ind. = presente do indicativo
- pres. subj. = presente do subjuntivo
- v.g. = *verbi gratia* (por exemplo)
- VI = verbo intransitivo
- VTD = verbo transitivo direto
- VTDI = verbo transitivo direto e indireto
- VTI = verbo transitivo indireto

ab-rogar	(VTD) Revogar totalmente uma lei, decreto, regulamento ou costume. Cassar, anular ou tornar sem efeito um ato anterior por entrar em vigência um princípio, preceito ou costume. Exemplo: A tolerância ou a omissão de algumas autoridades em reprimir contravenção penal não tem o condão de ab-rogar ou derogar norma legal.
absolver	(VTD e VTDI) Releva alguém da culpa imputada, perdoar. Exemplo: O réu não foi absolvido (da acusação).

acordar	<p>1. (VI) Fazer acordo, ajustar, firmar contrato. Exemplo: Em se tratando da Medida Provisória n. 542/1994, instituidora do Plano Real, por seu caráter de norma de ordem pública, terá ela eficácia plena e alcance imediato, inclusive nas cláusulas de reajuste de contratos, não podendo as partes acordar de modo diverso.</p> <p>2. (VTD e VTI) Concordar, resolver de comum acordo. Exemplos: Locador e locatário acordaram majorar o aluguel; Acordaram em adiar o julgamento.</p>
acusar	<p>(VTD e VTDI) O verbo <i>acusar</i> no sentido de <i>incriminar</i>, <i>culpar</i> pede sempre objeto direto de pessoa. Exemplos: O promotor acusou o réu sem dó nem piedade; Acusaram o suspeito de manipular os mais humildes.</p>
adequar	<p>(VTDI) Tradicionalmente, este verbo era considerado defectivo. O dicionário eletrônico de Antônio Houaiss, entretanto, registra a tendência moderna para a conjugação regular em todos os modos, tempos e pessoas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • adéquo, adéguas, adéqua, adéquam (pres. ind.); • adéque, adéques, adéque, adequemos, adequéis, adéquem (pres. subj.); • adéqua, adéque, adequemos, adequai, adéquem (imperativo afirmativo). <p>Exemplo: A Lei de Execuções Penais assegura poderes ao juiz da execução, a fim de que, desse modo, se adéque a pena a seu destinatário.</p>
adimplir	<p>1. (VTD) Cumprir, executar um contrato, acordo, etc. Exemplo: Todos adimpliram as cláusulas contratuais.</p> <p>2. Observação: Segundo o Dicionário Houaiss, é conjugado em todas as pessoas: Exemplo: Eu adimplo; Tu adimples; Ele adimple; Nós adimplimos; etc.</p>
adjudicar	<p>(VTDI) Transferir bens do domínio de uma pessoa para o domínio de outra em consequência de execução, sucessão ou venda.</p>
aduzir	<p>(VTD e VTDI) Trazer, apresentar (razões, provas, testemunhos, etc.), expor. Exemplos: Aduz contrariedade ao art. 52, § 1º, da Lei n. 8.078/1990; O advogado aduzia ao juiz novos argumentos.</p>
afetar	<p>(VTDI) Submeter (o relator) um recurso ao órgão colegiado do qual participa. (Ainda não está dicionarizado neste sentido.)</p>

agravar	<p>1. (VTI) Interpor (quem é parte no feito) o recurso de agravo. Exemplo: O prazo para agravar da decisão que indefere o pedido de suspensão de segurança, nos termos do art. 4º, § 3º, da Lei n. 8.437/1992, é de 5 dias.</p> <p>2. (VTD) Sobrecarregar, onerar. Exemplo: Admitido apenas o recurso especial da contribuinte, não é possível agravar a sua situação quanto à prescrição do direito postulado no feito, sob pena de violação do princípio que veda a <i>reformatio in pejus</i>.</p>
ajuizar ou propor	<p>(VTD) Levar uma questão a juízo, tornar uma questão objeto de processo ou demanda judicial (utilizado para ação). Exemplo: No processo sob julgamento, a autora, em vez de valer-se da cautelar preparatória, ajuizou diretamente a ação principal, discutindo o contrato e pleiteando a devolução de parcelas pagas.</p>
anuir	<p>(VTI) Aprovar ou autorizar a prática de um ato, aceitá-lo depois de feito, sem nenhuma objeção, ou nele consentir. Exemplo: Assim, o embargado torna-se responsável pelo pagamento da verba honorária da demanda quando, em vez de anuir ao afastamento da constrição sobre o bem, oferece resistência aos embargos de terceiro.</p>
apelar	<p>(VI e VTI) Recorrer do teor de uma sentença, interpor recurso. Exemplos: A sentença concedeu-lhe o direito de apelar em liberdade; Como apenas o primeiro paciente apelou da sentença condenatória, houve o trânsito em julgado da condenação para o corréu.</p>
apenar	<p>(VTD) Impor pena a alguém por crime cometido. Exemplo: Não se pode apenar o agente marítimo por irregularidade praticada pelo armador.</p>
apensar	<p>(VTDI) Anexar, juntar, pôr em apenso. Exemplo: Apensou a petição aos autos.</p>
arguir	<p>(VTD) Alegar receio fundamentado de prejuízo à imparcialidade de juiz, representante do Ministério Público, testemunha, perito, etc. devido a certas circunstâncias ou interesses que possam privar qualquer deles da correção no exercício de suas funções. (Usado para exceção de impedimento, de suspeição e de incompetência.)</p>

arrazoar	<p>(VTD) Expor razões ou argumentos sobre um efeito ou sobre uma causa, a favor ou contra. Dar as razões escritas sobre o caso em juízo, ou escrever tais razões ou alegações para serem juntadas aos autos no prazo estipulado pelo juiz ou disposto em lei.</p> <p>Exemplo:</p> <p>A defesa requer vista dos autos e retirada do feito para arrazoar apelação criminal.</p>
assinar prazo	<p>(VTDI) Estabelecer prazo.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Dessarte, na forma do art. 284, c/c o art. 511, § 2º, ambos do CPC, o relator assinou aos autores prazo de 10 dias para a regularização do valor do depósito.</p>
atestar	<p>(VTD) Afirmar a veracidade de certo fato ou a existência de certa obrigação.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Existem outros meios de prova que atestam o efetivo emprego do revólver.</p>
autuar	<p>(VTD) “Lavrar um auto de infração contra (alguém); reunir e ordenar em forma de processo (as peças produzidas em juízo)”, colocando na capa a natureza da ação e o nome das partes. (Houaiss, 2009.)</p>
avocar	<p>1. (VTDI) Chamar a si, atribuir-se.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Eles avocam a si o direito de poder escolher.</p> <p>2. (VTD) Chamar (o juiz) a seu juízo a causa que corre em outro.</p> <p>Exemplo:</p> <p>... hipótese em que o Município de Jataí se insurge contra decisão do Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, o qual avocou os autos de ação de rito ordinário.</p>
caber	<p>(VI) Ser admissível, ter cabimento, vir a propósito, convir.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Já não cabem recursos.</p>
chamar o feito à ordem	<p>Ato judicial destinado a corrigir irregularidades ou vícios do processo.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Não é lícito ao Tribunal local “chamar o feito à ordem” e admitir recurso especial não admitido anteriormente.</p>
cominar	<p>1. (VTDI) Ameaçar com pena ou castigo no caso de infração da lei.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Cominaram-lhe penas infamantes.</p> <p>2. (VTDI) Prescrever pena ou castigo.</p> <p>Exemplo:</p> <p>O Juízo de primeiro grau condenou os réus a devolver os valores indevidamente recebidos, além de cominar-lhes as sanções previstas na Lei n. 8.429, de 2 de junho de 1992.</p>

compensar	<p>(VTDI) Estabelecer equilíbrio, contrabalançar; reparar o dano, o incômodo.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Talvez seja o caso de compensar a agravante com a confissão.</p>
compulsar	<p>(VTD) Manusear e examinar papéis, documentos, autos ou livros, seja para conhecer o seu conteúdo, seja para extrair deles notas ou certidões.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Ao compulsar os autos, constatei a ausência da assinatura do patrono da parte na petição dos embargos de declaração.</p>
comutar (Direito Penal)	<p>(VTD e VTDI) Substituir uma pena grave por outra mais benéfica ao réu.</p> <p>Exemplos:</p> <p>Diante do exposto e com fundamento no art. 2º, inciso I, do Decreto n. 5.620/2005, comuto o remanescente das penas privativas de liberdade impostas ao sentenciado e, como consequência, determino a redução em 1/5; Comutar uma pena a um condenado.</p>
conhecer de	<p>(VTI) Tomar (o magistrado) conhecimento de uma causa ou de um recurso, acolhendo-os ou não no mérito, afastadas quaisquer preliminares de não conhecimento (v.g., intempestividade, incompetência ou ilegitimidade).</p> <p>Exemplo:</p> <p>A Quarta Turma, por unanimidade, conheceu do recurso especial nos termos do voto do ministro relator e, no mérito, negou-lhe provimento.</p> <p>Observação: Como, nesta acepção, o verbo é transitivo indireto, não pode ser apassivado. Assim, são inadmissíveis construções como esta: <i>O recurso não foi conhecido.</i></p>
contestar	<p>(VTD) Reclamar, disputar, negar, contradizer. Alguém contesta um direito quando não reconhece que ele é próprio de outrem; alguém contesta um fato quando nega ou contradiz o que ele contém.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Discute-se a legitimidade ativa <i>ad causam</i> de suposto adquirente de veículo para contestar penalidades.</p>
convolar	<p>1. (VTI) Mudar de opinião, de estado civil ou de foro.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Convolara para outro partido.</p> <p>2. (VTDI) Transformar um ato judicial em outro ato.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Tal premissa não há de ter, entretanto, o efeito de convolar em contestação os embargos disciplinados nos arts. 755 e seguintes do CPC.</p>
cuidar de	<p>(VTI) Versar sobre; discorrer sobre. Essa acepção ainda não está registrada nos dicionários. É, no entanto, comum no texto jurídico. (V. <i>tratar</i>.)</p> <p>Exemplo:</p> <p>Cuida-se de agravo de instrumento interposto contra decisão que indeferiu o pedido.</p>

dar entrada em	<p>Embora alguns não aceitem esta expressão, ela já foi dicionarizada por Houaiss com a acepção de <i>encaminhar, entregar</i> (ofício, petição, etc.) <i>para se iniciarem trâmites administrativos, legais, etc.</i></p> <p>Exemplos:</p> <p>O advogado deu entrada no processo no Tribunal de Justiça local; A administração deu entrada em processo disciplinar contra o funcionário.</p>
dar provimento	<p>Proferir decisão favorável a recurso, modificando decisão anterior.</p> <p>Exemplo:</p> <p>A Turma, por unanimidade, deu provimento ao recurso nos termos do voto do ministro relator.</p>
decair	<ol style="list-style-type: none"> (VTI) Incidir em decadência: decair do direito, da causa, da posse. Exemplo: Nos termos do parágrafo único do art. 21 do CPC, “se um litigante decair de parte mínima do pedido, o outro responderá, por inteiro, pelas despesas e honorários”. (VI) Perder causa ou processo. Exemplo: “A parte que decai paga as custas.” (Houaiss, 2009.)
decidir	<p>(VI e VTD) Dar decisão, julgar, sentenciar.</p> <p>Exemplo:</p> <p>O juiz decidiu (o pleito) favoravelmente ao réu.</p>
deduzir	<p>(VTD) Propor ação, demanda; expor, alegar.</p> <p>Exemplo:</p> <p>O recorrente deduziu sua pretensão sem fundamento legal, razão por que a indefiro.</p>
deferir	<ol style="list-style-type: none"> (VTD) Atender; dar despacho ou decisão favorável. Exemplo: Recebo a petição como embargos de declaração apenas para deferir o pedido consistente na retirada da expressão “com aplicação de multa” da certidão de julgamento. (VTDI) Atribuir, conferir. Exemplo: “O juiz deferiu a herança aos requerentes.” (Houaiss, 2009.)
demandar	<ol style="list-style-type: none"> (VI) Propor demanda, disputa em juízo. Exemplo: Há muito aqueles dois vivem a demandar. (VTD) Requerer judicialmente. Exemplo: Consoante precedentes da Corte, os sindicatos só possuem legitimidade para demandar em juízo a tutela de direitos subjetivos individuais de seus filiados como substituto processual quando se cuidar de direitos homogêneos que tenham relação com seus fins institucionais.

denegar	<p>(VTD) Indeferir; proferir decisão ou despacho contrário; recusar.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Acordam os ministros da Quinta Turma do Superior Tribunal de Justiça, por unanimidade, conhecer parcialmente do pedido e, nessa parte, denegar a ordem.</p>
deprecar	<p>(VTD e VTDI) Requisitar ao juiz de outra jurisdição a prática de ato ou diligência que se mostra necessária ao andamento do processo. Expedir carta precatória ou rogatória.</p> <p>Exemplos:</p> <p>O maior tempo necessário ao encerramento do sumário encontra-se justificado pela necessidade de se deprecar a oitiva das testemunhas de defesa; O Juízo das Execuções Penais do Rio de Janeiro deprecou a execução da pena ao Juízo federal.</p>
desagravar	<p>(VTD e VTDI) Reparar uma ofensa ou insulto.</p> <p>Exemplos:</p> <p>Pediram-lhe que desagravasse o ofendido; “Desagravar alguém dos danos que lhe causaram.” (Houaiss, 2009.)</p>
descriminalizar	<p>(VTD) Retirar os elementos típicos de ato antes previsto como crime ou contravenção.</p>
descriminar	<p>(VTD) Absolver do crime imputado; tirar a culpa, inocentar, impronunciar.</p>
desentranhar	<p>(VTDI) Retirar (um documento) do corpo dos autos.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Determinou que a petição fosse desentranhada dos autos.</p>
desprover	<p>(VTD) Negar provimento; proferir decisão desfavorável a recurso.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Assim, nada impede que se utilizem fundamentos diversos daqueles apresentados na origem para desprover o recurso.</p>

diligenciar	<p>(VTD ou VTI) “Empregar, com presteza, os meios para; empenhar-se, esforçar-se, cuidar.” (Houaiss, 2009.)</p> <p>Exemplos:</p> <p>Ordem que se denega, recomendando-se ao Juízo impetrado que diligencie garantir a rápida solução do pedido de progressão de regime formulado; Constata-se, portanto, que, na verdade, a parte olvidou diligenciar a produção e juntada da mencionada prova por ocasião do ajuizamento da ação originária; Acordam os Ministros da Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça, por unanimidade, negar provimento ao recurso com a recomendação ao Juiz de Direito de que diligencie por ultimar a instrução do feito; Acordam os Ministros da Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça, por unanimidade, não conhecer do <i>habeas corpus</i>, recomendando, todavia, ao Tribunal a <i>quo</i> que diligencie por verificar se as pacientes já cumpriram a pena.</p> <p>Observação: Nem sempre o complemento do verbo <i>diligenciar</i> pode ser um substantivo: <i>Diligencie o requerente o endereço solicitado</i>. Como se vê, é inaceitável pensar que alguém irá empenhar-se para o endereço ou esforçar-se pelo endereço. O lógico seria dizer <i>Diligencie o requerente (por) providenciar o endereço</i>. No entanto, nota-se no segundo exemplo que é perfeitamente aceitável esta interpretação: <i>A parte olvidou empenhar-se para a produção e juntada, esforçar-se pela produção e juntada</i>. Conclui-se, assim, que o substantivo é mais corretamente empregado como complemento de <i>diligenciar</i> quando tem “força verbal”.</p>
distribuir	<p>(VTD e VTDI) Designar o juiz, desembargador ou ministro que irá encarregar-se de um processo. Antes da distribuição, é necessário verificar se há prevenção, que ocorre quando um magistrado já estabeleceu competência para julgar uma ação por ter sido o primeiro a conhecer da matéria.</p> <p>Exemplos:</p> <p>Já distribuíram todos os processos; Seu processo foi distribuído à Segunda Seção.</p>
embargar	<p>(VTD) Opor recurso de embargos judicial apropriado a. Impedir, opor obstáculo utilizando-se de embargos.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Embargar uma sentença, um recurso, um despacho, uma penhora.</p>
ementar	<p>(VTD) Fazer a ementa de, resumir.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Ementar o acórdão, a decisão.</p>
esbulhar	<p>(VTD e VTDI) Despojar alguém de algo que lhe pertence ou está em sua posse, sem que haja direito que justifique tal ato.</p> <p>Exemplos:</p> <p>“Esbulhou o irmão descaradamente”; “Esbulhou o fazendeiro de seus direitos.” (Houaiss, 2009.)</p>

escoimar	<p>(VTDI) Livrar de coima, pena, censura ou multa.</p> <p>Exemplo:</p> <p>A boa técnica dos embargos declaratórios visa escoimar o relatório, os fundamentos e o acórdão de incoerências internas, capazes de ameaçar sua inteireza.</p>
exarar	<p>(VTD) Lavar; registrar por escrito.</p> <p>Exemplo:</p> <p>O acórdão apontado no presente regimental como acórdão paradigma, por ter sido prolatado pela mesma Turma que exarou a decisão embargada, não se presta à comprovação da divergência nos moldes elencados nos arts. 546 do CPC e 266 e 267 do RISTJ.</p>
executir	<p>(VTD) Executar judicialmente os bens de (um devedor).</p> <p>Exemplo:</p> <p>Portanto, a ação pauliana não conduz a uma sentença anulatória do negócio, mas sim à de retirada parcial da sua eficácia em relação a determinados credores, permitindo-lhes executir os bens que foram maliciosamente alienados, restabelecendo sobre eles não a propriedade do alienante, mas a responsabilidade por suas dívidas.</p>
fixar	<p>(VTDI) Determinar, estabelecer.</p> <p>Exemplo:</p> <p>O juiz fixou a pena em 3 anos de reclusão.</p>
gravar	<p>(VTD e VTDI) Impor gravame, onerar, sujeitar a encargos, hipotecar.</p> <p>Exemplos:</p> <p>Gravar um bem, um imóvel, uma propriedade; A penhora foi suficientemente realizada e gravou bens da empresa executada, em momento anterior à integração, no polo passivo da execução, do ora recorrido; Gravar a casa com servidão.</p>
ilidir	<p>(VTD) Anular ou destruir refutando, por meio de argumentos ou provas mais contundentes, algo que se diz ou se prova.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Presume-se que os atos das cooperativas de crédito são cooperativos, já que, por determinação do Banco Central do Brasil, somente estão autorizadas a negociar com associados. Portanto, caberá à Fazenda Nacional ilidir essa presunção.</p>
imitir	<p>(VTDI) Fazer entrar na posse de coisa a pessoa a quem pertence ou a quem cabe a posse.</p> <p>Exemplo:</p> <p>A decisão imitiu-o na posse do imóvel.</p>

impetrar	<p>(VTD e VTDI) Requerer a decretação de medida judicial que assegure o exercício de um direito, a execução de um ato (usado para mandado de segurança, <i>habeas corpus</i> e <i>habeas data</i>).</p> <p>Exemplos:</p> <p>Impetrou o perdão da rainha; Impetrou mandado à Justiça da comarca.</p> <p>Observação: Na frase <i>Impetrar “habeas corpus” em favor de alguém, contra a decisão de fl. 28</i>, o verbo é transitivo direto, e os termos iniciados por <i>em favor</i> e <i>contra</i> são adjuntos adverbiais.</p>
inadimplir	<p>(VTD) Não cumprir ou não satisfazer, dentro do prazo contratado, condição a que se está obrigado.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Essa multa apenas se aplica ao devedor que inadimplir a sentença.</p>
incursionar (pelo mérito de)	<p>(VTI) Entrar na matéria fundamental da lide; adentrar o tema principal da demanda; examinar o mérito.</p> <p>Exemplo:</p> <p>A regularidade do processo administrativo disciplinar deve ser apreciada pelo Poder Judiciário sob o enfoque dos princípios da ampla defesa, do devido processo legal e do contraditório, sendo-lhe vedado incursionar pelo mérito administrativo.</p>
indeferir	<p>(VTD) Proferir decisão ou despacho contrário a; emitir decisão rejeitando o pedido.</p> <p>Exemplo:</p> <p>Indefiro, pois, o pedido liminar.</p>
ingressar com	<p>(VTI) Ajuizar, propor ação judicial contra (acepção com uso consagrado no texto jurídico, embora não dicionarizada).</p> <p>Exemplo:</p> <p>O Ministério Público ingressou com uma representação contra a imprensa.</p>
inquirir	<p>(VTD e VTDI) Fazer perguntas a, indagar algo de alguém para esclarecimento de certos fatos.</p> <p>Exemplos:</p> <p>Depois de inquiri-la, liberou-a; Não há falar em má-fé do segurado, notadamente quando o questionário a que foi submetido não o inquiriu sobre a presença de moléstias da célula hepática.</p>
insimular	<p>1. (VTD) Atribuir crime, denunciar. Exemplo: Insimularam-no por suspeição.</p> <p>2. (VTDI) Acusar falsa ou injustamente. Exemplo: Insimulou o inocente de tráfico de drogas.</p>

interpor	<ol style="list-style-type: none"> (VTD) Entrar em juízo com recurso (genérico), apelação, agravo de instrumento, agravo regimental, embargos infringentes, embargos de divergência, recurso especial e recurso extraordinário. Exemplo: Interpôs recurso especial para... (VTDI) Contrapor. Exemplo: Trata-se de recurso especial interposto contra o acórdão da Segunda Turma do TRF da 4ª Região assim ementado... Observação: O uso do verbo <i>interpor</i> com a preposição <i>contra</i> ainda não está registrado em compêndios e dicionários da língua portuguesa, mas é corrente no texto jurídico.
intimar	<p>(VTDI) Dar ciência, por meio de ato judicial, a uma pessoa dos termos ou atos de um processo; exigir o comparecimento, convocar. Exemplos: Intimar alguém de uma decisão; Intimar alguém a comparecer...</p>
litigar	<ol style="list-style-type: none"> (VTI) Disputar uma coisa; contender; pelear. Exemplo: Inconformado, o posseiro deu-se a litigar contra o verdadeiro proprietário. (VTD e VTI) Pleitear em juízo através de contestação; empenhar-se no juízo contencioso. Exemplos: Ambas litigam o mesmo direito; Ambas litigam sobre o mesmo direito.
negar provimento	Não atender à pretensão do recorrente; proferir decisão contrária ao recurso interposto.
negar seguimento	Desacolher pedido ou recurso sem enfrentar com profundidade seu mérito.
novar	(VTD) Efetuar a novação de uma dívida ou compromisso, isto é, converter voluntariamente uma obrigação em outra (a nova extingue e substitui a velha).
oficiar	<p>(VTI) “Dirigir um ofício (comunicação) a”. (Houaiss, 2009.) Exemplos: A Coordenadoria da Corte Especial oficiou à Justiça rogante; Oficie-se às autoridades competentes.</p>
opinar	(VTD, VTI e VI) Dar parecer (papel do Ministério Público nas ações judiciais).
opor	<ol style="list-style-type: none"> (VTD) Apresentar em juízo (usado para embargos de declaração). Exemplo: Opor os embargos. (VTDI) Oferecer em juízo. Exemplo: “Opor embargos à sentença.” (Houaiss, 2009.)

perimir	(VTD) Pôr termo a ação, instância judicial ou direito em razão de fato que os torne peremptos, extintos ou prescritos. Exemplo: O decurso de prazo perimiu o direito de agir no processo.
reconvir	(VTD) “Propor (o réu) reconvenção contra o autor da demanda.” (De Plácido e Silva, 1998.) Ação por meio da qual o réu, num mesmo processo judicial, propõe ação contra o autor simultaneamente à sua própria defesa.
redibir	(VTD) Anular o contrato de compra e venda em virtude de a coisa adquirida apresentar vício ou defeito oculto, impossibilitando o uso ou diminuindo-lhe o valor. Exemplo: O comprador manifestou o desejo de redibir o contrato.
redistribuir	(VTD e VTDI) Designar novo relator para um processo, devido à incompetência do juiz a que foi anteriormente distribuído ou devido a aposentadoria, falecimento ou afastamento do relator originário.
referendar	1. (VTD) Assinar após outrem para participar do ato e também responsabilizar-se por ele. 2. (VTD) Aprovar ou submeter a aprovação ato já praticado.
requerer	1. (VTD e VTDI) Pedir, solicitar, dirigir petição a alguém. Exemplos: Os manifestantes requeriam seus direitos; Requereram ao diretor melhor atendimento. 2. (VTD) Requerer em juízo medida cautelar, suspensão de segurança e suspensão de liminar e de sentença. Exemplo: Concessionária é parte legítima para requerer suspensão de liminar quando em defesa do interesse público.
rescindir	(VTD) Anular ou retirar os efeitos jurídicos de um ato, de uma convenção ou de uma sentença; promover o distrato; cancelar.
resilir	(VTD) Rescindir, anular, dissolver um acordo por vontade de uma das partes.
responder	(VTI) “Oferecer resposta, contestação; defender-se em juízo.” (Houaiss, 2003.) Exemplo: Está respondendo ao processo em liberdade.
ressarcir	(VTD e VTDI) Compensar, pagar um dano, indenizar. Exemplos: Ele ressarcirá os danos que causou; Cumpre-me ressarcir-lo dos prejuízos que lhe causei.
sancionar	(VTD) Dar sanção a, aprovar (lei).
sobrestar	(VTD) Suspender, sustar o andamento do processo. (É conjugado pelo verbo <i>estar</i> .)

sub-rogar	<p>1. (VTD) Substituir uma coisa ou pessoa por outra para que, em seu lugar, determinado objetivo seja cumprido ou satisfeito. Exemplo: Outro interessado sub-rogou os ônus da alienação.</p> <p>2. (VTDI) Transferir direito ou cargo para outrem. Exemplo: O secretário sub-rogou o chefe das responsabilidades.</p>
susitar	<p>(VTD) Levantar, mediante conflito de competência ou conflito de atribuições, impedimento ou incompetência, própria ou de outrem, para exercer determinada função ou praticar determinado ato. Exemplo: O Juízo federal declinou da competência. O Juízo laboral, por sua vez, suscitou o presente conflito sob o fundamento de que a competência para apreciar ação de execução fiscal de dívida ativa da União é da Justiça Federal.</p>
sustar	(VTD) Obstar, impedir os efeitos ou o processamento de.
tramitar	(VI) Seguir o curso legal (a demanda); passar por todas as fases e diligências indicadas na lei processual.
transcrever	<p>1. (VTD) Traspassar ou trasladar um texto ou incorporá-lo por cópia a outro, a fim de que o primeiro se torne integrante do segundo.</p> <p>2. (VTD) Registrar título de escritura em que se efetiva a compra e venda de um imóvel, para que seja cumprida a transferência do domínio.</p>
tratar	<p>(VTD e VTI) Versar sobre; discorrer sobre. Exemplos: Vamos tratar o (do) assunto com muita seriedade; Trata-se de mandado de segurança impetrado contra ato do Ministro de Estado da Saúde; Trata-se de reclamações apresentadas por... É inadmissível dizer: <i>Tratam-se de reclamações</i>, pois nenhuma relação de concordância existe entre o objeto indireto (<i>reclamações</i>) e o verbo.</p>
turbar	<p>(VTD) Ferir ou perturbar direito alheio, impedindo ou procurando impedir, por vias de fato, seu exercício. Exemplo: Turbar a posse.</p>
ultimar	(VTD) Concluir, encerrar, fechar, terminar.
viger	(VI) Estar em vigor; não estar revogado.
vislumbrar	<p>(VTD) Entrever; ver indistintamente. Exemplo: “Na noite escura, apenas o brilho das estrelas deixava vislumbrar o contorno da floresta.” (Houaiss, 2009.) Nota-se, pelas acepções e exemplo registrados, que o uso deste verbo é inadequado na frase seguinte, muito comum no texto jurídico: <i>“Prima facie”, não vislumbro (não vejo indistintamente) os requisitos autorizadores da medida urgente.</i> Assim, é aconselhável dizer: Prima facie, não vejo os requisitos...</p>



Abaixo segue lista de substantivos e adjetivos com suas regências. Consulte-a sempre que necessário!



Regência Nominal

SUBSTANTIVOS	ADJETIVOS
acesso a, para <ul style="list-style-type: none">acesso aos autosacesso para o interior	abrangido por <ul style="list-style-type: none">cidades abrangidas pelas chuvas
acordo acerca de, com, entre, sobre <ul style="list-style-type: none">acordo acerca do preçoacordo com a parte contráriaacordo entre os juristas sobre a prescrição	absolvido de <ul style="list-style-type: none">acusado absolvido do crime

ajuda a, de, em <ul style="list-style-type: none"> ajuda aos idosos em ajuda das vítimas ajuda na criação dos filhos 	acessível a, por <ul style="list-style-type: none"> local acessível a todos local acessível pelos fundos
aliança com, contra, entre <ul style="list-style-type: none"> aliança com o adversário aliança contra o PT aliança entre os dois países 	adequado a, com, para <ul style="list-style-type: none"> roupa adequada ao clima argumento adequado com o tema área adequada para competições
alusão a <ul style="list-style-type: none"> alusão aos fatos 	alheio a, de <ul style="list-style-type: none"> pessoa alheia a tudo pessoa alheia de tudo
analogia com, entre <ul style="list-style-type: none"> analogia com o crime analogia entre os nomes 	aproveitado em, para <ul style="list-style-type: none"> ingrediente aproveitado em outras receitas erva aproveitada para a preparação de remédios
atenção a, com, para com, sobre <ul style="list-style-type: none"> atenção às palavras atenção com os outros atenção para com o filho atenção sobre nós 	aproveitável a, para <ul style="list-style-type: none"> habilidade aproveitável à magistratura conhecimento aproveitável para a administração
aversão a, para, por <ul style="list-style-type: none"> aversão a mentiras aversão para o trabalho aversão pela linguagem barroca 	apto a, para <ul style="list-style-type: none"> apto a patrocinar a causa apto para exercer um cargo
capacidade de, para <ul style="list-style-type: none"> capacidade de amar capacidade para administrar 	coerente com, em <ul style="list-style-type: none"> coerente com essa linha doutrinária coerente nas atitudes
certeza de, em <ul style="list-style-type: none"> certeza da minha partida certeza no futuro 	combinado a, com <ul style="list-style-type: none"> artigos combinados a outros substância combinada com outra
determinação de <ul style="list-style-type: none"> determinação de resistir 	compatível com <ul style="list-style-type: none"> atividades compatíveis com a idade

dever <i>de, para com</i> <ul style="list-style-type: none"> dever de ajudar dever para com o próximo 	compensado <i>com</i> <ul style="list-style-type: none"> prejuízos compensados com dinheiro
diálogo <i>com, entre</i> <ul style="list-style-type: none"> diálogo com o réu diálogo entre os candidatos 	contemporâneo <i>a, de</i> <ul style="list-style-type: none"> documento contemporâneo ao fato escritor contemporâneo de Platão
diferença <i>em, entre</i> <ul style="list-style-type: none"> diferença nos resultados diferença entre os laudos 	contrário <i>a</i> <ul style="list-style-type: none"> contrário à adoção
direção <i>a, de</i> <ul style="list-style-type: none"> em direção à rua em direção da cidade 	destituído <i>de</i> <ul style="list-style-type: none"> destituído de bens
direito <i>a, de, sobre</i> <ul style="list-style-type: none"> direito à aposentadoria pleiteada direito de regresso direito sobre os filhos 	distribuído <i>a, com, entre, por</i> <ul style="list-style-type: none"> processo distribuído ao juiz donativos distribuídos com os desabrigados memoriais distribuídos entre os ministros tema distribuído pelas páginas do jornal
discrepância <i>em, entre</i> <ul style="list-style-type: none"> discrepância no julgado discrepância entre os dois acórdãos 	eficaz <i>contra, em</i> <ul style="list-style-type: none"> medida eficaz contra a violência remédio eficaz na época fria
discriminação <i>de, entre</i> <ul style="list-style-type: none"> discriminação das responsabilidades discriminação racial entre os povos 	encartado <i>em</i> <ul style="list-style-type: none"> certidão encartada nos autos
dissidência <i>com, entre, sobre</i> <ul style="list-style-type: none"> dissidência com o vizinho dissidência entre os membros do colegiado dissidência sobre a questão 	enquadrado <i>em</i> <ul style="list-style-type: none"> atividade enquadrada no rol das insalubres
dissonância <i>entre</i> <ul style="list-style-type: none"> dissonância entre as notas 	equiparado <i>a, com</i> <ul style="list-style-type: none"> profissão equiparada à de motorista cargo equiparado com o de juiz

distinção <i>em, entre</i> <ul style="list-style-type: none"> • distinção na forma de agir • distinção entre os dois casos 	equiparável <i>a, com</i> <ul style="list-style-type: none"> • crime equiparável ao de homicídio • estilo equiparável com o de Machado de Assis
distribuição <i>a, entre, por</i> <ul style="list-style-type: none"> • distribuição ao relator • distribuição entre os membros da Seção • distribuição por competência 	equivalente <i>a</i> <ul style="list-style-type: none"> • valor equivalente a 1 dólar
divergência <i>com, em, entre, sobre</i> <ul style="list-style-type: none"> • divergência com julgados do STF • divergência na Turma • divergência entre os julgadores • divergência sobre a matéria 	essencial <i>a, em, para</i> <ul style="list-style-type: none"> • procedimento essencial à demonstração da divergência • a lisura é essencial no julgador • atividades essenciais para uma vida saudável
doutrina <i>acerca de, relativa a, sobre</i> <ul style="list-style-type: none"> • doutrina acerca do contrato • doutrina relativa ao flagrante • doutrina sobre liberdade provisória 	estranho <i>a</i> <ul style="list-style-type: none"> • pessoa estranha à família
eficácia <i>contra, de, em</i> <ul style="list-style-type: none"> • eficácia contra o vírus • eficácia de reverter o julgamento • eficácia no combate de doenças infecciosas 	excelência <i>em</i> <ul style="list-style-type: none"> • excelência no atendimento
empecilho <i>a, para</i> <ul style="list-style-type: none"> • empecilho à realização da justiça • empecilho para o julgamento antecipado da lide 	exposto <i>a, em</i> <ul style="list-style-type: none"> • acusado exposto às vítimas • dados expostos no documento anexo
encargo <i>de, para com</i> <ul style="list-style-type: none"> • encargo de administrar a firma • encargo para com o estado 	fácil <i>de, em, para</i> <ul style="list-style-type: none"> • pessoas fáceis de manipular • pessoa fácil em desistir • curso fácil para todos
ensejo <i>a, para</i> <ul style="list-style-type: none"> • ensejo à extinção do feito • ensejo para retificar o erro 	falto <i>de</i> <ul style="list-style-type: none"> • acórdão falto de fundamentação

entreve a <ul style="list-style-type: none"> entreve ao deferimento 	favorável a <ul style="list-style-type: none"> parecer favorável ao réu
exceção a, concernente a <ul style="list-style-type: none"> exceção ao caso exceção concernente às notas taquigráficas 	firmado com, em <ul style="list-style-type: none"> acordo firmado com a parte contrária alegações firmadas apenas nos fatos
exercício de, em, para <ul style="list-style-type: none"> exercício da memória exercício na área de TI exercício para o espírito 	gravado com, em, sobre <ul style="list-style-type: none"> consciência gravada com culpa fato gravado na memória frase gravada sobre a lápide
exposição a, de, em <ul style="list-style-type: none"> exposição a agentes nocivos exposição dos bens exposição em público 	idôneo para <ul style="list-style-type: none"> idôneo para exercer a função
habilidade em, para <ul style="list-style-type: none"> habilidade em trabalho manual habilidade para o cargo 	imbuído de, em <ul style="list-style-type: none"> imbuído de recepcionar os estudantes imbuído em doutrinas
ideia acerca de, a respeito de, contra, de, sobre <ul style="list-style-type: none"> ideia acerca da matéria ideia a respeito das obrigações do estado ideia contra a religião ideia de iniciar um negócio ideia sobre as origens do homem 	imparcial em <ul style="list-style-type: none"> imparcial no julgar
imparcialidade em, em relação a <ul style="list-style-type: none"> imparcialidade no julgamento imparcialidade em relação aos filhos 	impeditivo de <ul style="list-style-type: none"> fato impeditivo do direito
imputação a <ul style="list-style-type: none"> imputação ao réu 	implícito em <ul style="list-style-type: none"> informações implícitas no jornal
incompatibilidade com, em, entre <ul style="list-style-type: none"> incompatibilidade com o cargo incompatibilidade nos procedimentos incompatibilidade entre as linhas doutrinárias 	impossibilitado de, para <ul style="list-style-type: none"> advogados impossibilitados de falar impossibilitada para continuar a conversa

incompetência <i>em, para</i> <ul style="list-style-type: none"> • incompetência em questões de Direito • incompetência para julgar a lide 	impossível <i>de</i> <ul style="list-style-type: none"> • crime impossível de descrever
incumbência <i>de, para</i> <ul style="list-style-type: none"> • incumbência de relatar o caso • incumbência para representar o partido 	impróprio <i>a, de, para</i> <ul style="list-style-type: none"> • lugar impróprio ao lazer • atitudes impróprias de parlamentares • filme impróprio para menores
indenização <i>de, por</i> <ul style="list-style-type: none"> • indenização do prejuízo • indenização por danos morais 	imputado <i>a</i> <ul style="list-style-type: none"> • crime imputado ao rapaz
interesse <i>de, em, para, por</i> <ul style="list-style-type: none"> • interesse de agir • interesse em trabalhar com processos • interesse para atuar no caso • interesse pelos estudos 	imputável <i>a</i> <ul style="list-style-type: none"> • erros imputáveis ao processo eletrônico
juízo <i>acerca de, a respeito de, em relação a, sobre</i> <ul style="list-style-type: none"> • juízo acerca da política • mau juízo a respeito dos convidados • juízo em relação à política • juízo sobre o caso 	imune <i>a, de</i> <ul style="list-style-type: none"> • imunes a doenças tropicais • imunes de paralisia
manifestação <i>contra, de</i> <ul style="list-style-type: none"> • manifestação contra as ideias • manifestação de incredulidade 	inacessível <i>a</i> <ul style="list-style-type: none"> • benefícios inacessíveis ao povo
medida <i>a respeito de, contra</i> <ul style="list-style-type: none"> • medidas a respeito dos idosos • medidas contra a imigração 	inadequado <i>a</i> <ul style="list-style-type: none"> • exemplo inadequado ao caso
menção <i>a, de</i> <ul style="list-style-type: none"> • menção aos fatos • menção da terra natal 	inapto <i>a, para</i> <ul style="list-style-type: none"> • beneficiário inapto ao trabalho • inapto para os estudos

negligência <i>de, em</i> <ul style="list-style-type: none"> • negligência de sua saúde • negligência em proteger a família 	incapaz <i>de, para</i> <ul style="list-style-type: none"> • incapaz de falar • incapaz para o serviço
obediência <i>a</i> <ul style="list-style-type: none"> • obediência aos princípios constitucionais 	inclinado <i>a, para</i> <ul style="list-style-type: none"> • inclinado ao bem • inclinado para seguir o conselho
óbice <i>a</i> <ul style="list-style-type: none"> • óbice ao deferimento 	incluído <i>em, entre</i> <ul style="list-style-type: none"> • incluído no rol das exceções • incluído entre os membros mais atuantes do Judiciário
objeção <i>a, contra</i> <ul style="list-style-type: none"> • objeção a esta palavra • objeção contra a portaria 	incompatível <i>com</i> <ul style="list-style-type: none"> • atitudes incompatíveis com a carreira
observação <i>a, acerca de, concernente a, sobre</i> <ul style="list-style-type: none"> • observação à edição final • observações acerca de cada capítulo • observação concernente à história dos colonizadores • observação sobre a utilização correta da água 	incompetente <i>em, para</i> <ul style="list-style-type: none"> • incompetente na matéria • júízo incompetente para julgar o feito
ofensa <i>a, contra</i> <ul style="list-style-type: none"> • ofensa à lei • ofensa contra os atendentes 	indispensável <i>a, em, para</i> <ul style="list-style-type: none"> • exercícios indispensáveis à recuperação • virtude indispensável no juiz • serviço indispensável para a empresa
opção <i>entre, por</i> <ul style="list-style-type: none"> • opção entre dois cargos • opção pelo emprego federal 	inerente <i>a</i> <ul style="list-style-type: none"> • riscos inerentes à profissão de policial
oposição <i>a, entre</i> <ul style="list-style-type: none"> • oposição às novidades • oposição entre os partidos 	inevitável <i>a, em</i> <ul style="list-style-type: none"> • medo inevitável a quem sofreu sequestro • erro inevitável num texto escrito às pressas

<p>palavra <i>a, a respeito de, relativa a, sobre</i></p> <ul style="list-style-type: none"> palavra aos mestres palavra a respeito do curso palavra relativa à infância palavra sobre o progresso 	<p>insatisfeito <i>com</i></p> <ul style="list-style-type: none"> insatisfeito com o resultado
<p>parceria <i>com</i></p> <ul style="list-style-type: none"> em parceria com o STJ 	<p>inútil <i>a, contra, para</i></p> <ul style="list-style-type: none"> prova inútil ao processo medidas inúteis contra as drogas peças inúteis para o antigo dono
<p>parecer <i>acerca de, em, sobre</i></p> <ul style="list-style-type: none"> parecer acerca da queixa parecer em temas de Direito parecer sobre as alegações da parte 	<p>mencionado <i>em</i></p> <ul style="list-style-type: none"> fato mencionado no voto
<p>paridade <i>com, em, entre</i></p> <ul style="list-style-type: none"> paridade com o dólar paridade nas condições financeiras paridade entre os pedidos 	<p>necessário <i>a, para</i></p> <ul style="list-style-type: none"> necessária à vida peça necessária para a instrução do processo
<p>pedido <i>a, para</i></p> <ul style="list-style-type: none"> pedido à autoridade competente pedido para deixar o país 	<p>nocivo <i>a</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ruído nocivo à saúde
<p>pensamento <i>acerca de, contra, em</i></p> <ul style="list-style-type: none"> pensamento acerca das origens pensamento contra os dogmas pensamento em coisas alegres 	<p>ofensivo <i>a, para com</i></p> <ul style="list-style-type: none"> texto ofensivo à magistratura ofensivo para com os iletrados
<p>perda <i>de, para</i></p> <ul style="list-style-type: none"> perda dos bens perda para os brasileiros 	<p>oportuno <i>a, para</i></p> <ul style="list-style-type: none"> momento oportuno a perguntas ocasião oportuna para desculpas
<p>permanência <i>em, junto de</i></p> <ul style="list-style-type: none"> permanência no cargo permanência junto dos pais 	<p>oposto <i>a, em</i></p> <ul style="list-style-type: none"> embargos de declaração opostos à citada decisão monocrática oposto em tudo à chefia

<p><i>persistência em</i></p> <ul style="list-style-type: none"> persistência nos vícios 	<p><i>parcial em</i></p> <ul style="list-style-type: none"> parcial no julgar
<p><i>posse de, em</i></p> <ul style="list-style-type: none"> posse do terreno posse no cargo 	<p><i>passível de</i></p> <p>decisão passível de recurso</p>
<p><i>precedência a, em</i></p> <ul style="list-style-type: none"> em precedência ao verbo precedência na convocação 	<p><i>peculiar a, de</i></p> <ul style="list-style-type: none"> linguagem peculiar à magistratura palavra peculiar do fraseado jurídico
<p><i>prejuízo de, para</i></p> <ul style="list-style-type: none"> em prejuízo do servidor prejuízo para o recorrente 	<p><i>pendente de</i></p> <ul style="list-style-type: none"> recurso pendente de julgamento
<p><i>preocupação com, de, relativa a</i></p> <ul style="list-style-type: none"> preocupação com os animais preocupação de perder a vida preocupação relativa à morosidade da Justiça 	<p><i>perceptível a</i></p> <ul style="list-style-type: none"> perceptível à vista
<p><i>prerrogativa de</i></p> <ul style="list-style-type: none"> prerrogativa de julgar 	<p><i>pertencente a</i></p> <ul style="list-style-type: none"> bens pertencentes ao investigado
<p><i>pretensão a, de</i></p> <ul style="list-style-type: none"> pretensão a favores pretensão de convencer 	<p><i>posterior a</i></p> <ul style="list-style-type: none"> fato posterior à edição da lei
<p><i>processo contra, de, para</i></p> <ul style="list-style-type: none"> processo contra o juiz processo de fertilização do solo processo para inclusão de dados 	<p><i>praticado contra, em, por</i></p> <ul style="list-style-type: none"> crime praticado contra menores roubos praticados em hotéis atos praticados por influência
<p><i>queixa contra, de, quanto a, sobre</i></p> <ul style="list-style-type: none"> queixa contra o marido ter queixa de alguém queixas quanto ao programa do governo queixa sobre o clima 	<p><i>precedido de, por</i></p> <ul style="list-style-type: none"> palavra precedida de artigo posse precedida por discurso

<p>questão acerca de, com, concernente a, entre</p> <ul style="list-style-type: none"> • questões acerca da qualidade de vida • questão com o funcionário • questão concernente ao verbo • questão entre os dois sócios 	<p>prejudicial a</p> <ul style="list-style-type: none"> • depoimentos prejudiciais ao réu
<p>razão de, em, para</p> <ul style="list-style-type: none"> • razões de permanecer preso • razão em recorrer • razão para perseverar 	<p>proferido contra, em</p> <ul style="list-style-type: none"> • sentença proferida contra o INSS • voto proferido na sessão anterior
<p>reconhecimento a, de, para com, por</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconhecimento aos mestres • reconhecimento do cadáver • reconhecimento para com os pais • reconhecimento pelo apoio recebido 	<p>provocado a, com</p> <ul style="list-style-type: none"> • provocado a manifestar-se • provocado com ironias
<p>recurso contra, para</p> <ul style="list-style-type: none"> • recurso contra a decisão • recursos para sobreviver 	<p>reduzido a</p> <ul style="list-style-type: none"> • pena reduzida a 3 anos
<p>redução a, em</p> <ul style="list-style-type: none"> • redução a cinco • redução no preço dos produtos 	<p>reincidente em</p> <ul style="list-style-type: none"> • reincidente no crime
<p>reincidência em</p> <ul style="list-style-type: none"> • reincidência no crime 	<p>reintegrado em</p> <ul style="list-style-type: none"> • reintegrado no posto
<p>reintegração de, em</p> <ul style="list-style-type: none"> • reintegração de bens • reintegração no posto 	<p>relacionado com</p> <ul style="list-style-type: none"> • precedentes relacionados com a tese
<p>reivindicação contra, de</p> <ul style="list-style-type: none"> • reivindicações contra o governo • reivindicação de direitos 	<p>relevante a, para</p> <ul style="list-style-type: none"> • exemplos relevantes aos olhos do advogado • argumentos relevantes para o caso
<p>relação com, entre</p> <ul style="list-style-type: none"> • relação com a matéria • relação entre os países 	<p>requerido a, para</p> <ul style="list-style-type: none"> • benefício requerido ao instituto de previdência • etapas requeridas para o julgamento

renúncia a, de <ul style="list-style-type: none"> • renúncia à herança • renúncia de um direito 	resistente a <ul style="list-style-type: none"> • resistente à prisão
reparação de <ul style="list-style-type: none"> • reparação de prejuízos 	resultante de <ul style="list-style-type: none"> • pena resultante da soma...
repercussão em <ul style="list-style-type: none"> • repercussão no meio jurídico 	semelhante a, em <ul style="list-style-type: none"> • caso semelhante ao dos autos • decisões semelhantes na fundamentação
requisito de, para <ul style="list-style-type: none"> • requisitos de uma vida saudável • requisitos para a concessão de aposentadoria por idade 	subsequente a <ul style="list-style-type: none"> • dia subsequente ao do protocolo
restrição a, de <ul style="list-style-type: none"> • restrição ao parecer • restrição da liberdade 	suficiente a, para <ul style="list-style-type: none"> • preenchimento dos requisitos suficientes ao deferimento do benefício • valor suficiente para a reparação do prejuízo
suspensão de <ul style="list-style-type: none"> • suspensão de segurança 	sujeito a <ul style="list-style-type: none"> • texto sujeito a alterações
tentativa contra, de, para <ul style="list-style-type: none"> • tentativa contra o comerciante • tentativa de assalto • tentativa para localizar o fugitivo 	tolerante com, para com <ul style="list-style-type: none"> • tolerante com o crime • tolerante para com as pessoas agressivas
tolerância a, de, entre, para com <ul style="list-style-type: none"> • tolerância a lactose • tolerância de abusos • tolerância entre religiões • tolerância para com os fracos 	transferível a <ul style="list-style-type: none"> • título transferível a terceiros
transformação de, em <ul style="list-style-type: none"> • transformação de caráter • transformação do grão em pó 	transformado em <ul style="list-style-type: none"> • reunião transformada em assembleia

<p>unanimidade <i>de, em</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • unanimidade de ideias • unanimidade na votação 	<p>transmitido <i>a</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • patrimônio transmitido à descendência
<p>urgência <i>de, em</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • urgência de ajuizar ação • urgência na elaboração do projeto 	<p>unânime <i>em</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • colegiado unânime no julgamento
<p>violação <i>de</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • violação de dispositivos legais 	<p>útil <i>a, em, para</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • manual útil à revisão de textos • materiais úteis em outras áreas do Tribunal • alterações regimentais úteis para o julgamento de recursos
<p>vocação <i>para</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • vocação para a magistratura 	<p>vencido <i>de, em</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • vencidos de cansaço • vencido no ponto

Locuções adverbiais



Segue lista de algumas locuções adverbiais. Consulte-a sempre que necessário. Bom trabalho!

Locuções adverbiais com e sem crase

Locução adverbial é o grupo geralmente constituído de preposição + substantivo (claro ou subentendido) que tem o valor e o emprego de advérbio.

Na constituição da locução adverbial, o substantivo pode ser masculino ou feminino, estar no singular ou plural. Segue uma relação de locuções adverbiais da língua portuguesa em cuja formação entra a preposição *a*.



à altura	a juro	à sorte
à americana	a lápis	a sós
à baiana	à larga	às avessas
à baila	a lenha	às carradas
à bala	a lume	às cegas
à beça	à luz	às centenas
à beira-mar	à margem	às claras
à beira-rio	à meia-noite	às costas
a bel-prazer	à mercê	às dezenas
a bordo	à mesa	às dúzias
a braçadas	à mexicana	às escondidas

à brasileira	à milanese	às lágrimas
à caça	à mineira	às margens
a cântaros	à míngua	às moscas
a caráter	à morte	às ocultas
a cavalo	à mostra	às onze (horas)
a chicotadas	a nado	às ordens
a curto prazo	à navalha	às quartas-feiras
à deriva	à noite	às quatro (horas)
a diesel	a óleo	às quintas-feiras
à direita	à oriental	às quinze (horas)
à disparada	à paisana	às segundas-feiras
à disposição	à parte	às seis (horas)
a(à) distância	à paulista	às sete (horas)
a duras penas	a pé	às sextas-feiras
à escolha	a pontapés	às terças-feiras
à escuta	à(s) porta(s)	às três (horas)
à espada	à portuguesa	à escolha
à espera	a postos	às últimas
à espreguita	a prazo	às vésperas
à esquerda	à(s) pressa(s)	às vezes
à exaustão	à prestação	às vinte (horas)
à faca	a princípio	à tarde
à farta	à procura	a termo
a ferro	a propósito	a tiracolo
à força	à prova	à toa
à francesa	à queima-roupa	a toda
à frente	à retaguarda	à tona
a fundo	à revelia	a toque de caixa
a galope	a rigor	à traição
a gás	à risca	a trote
à gaúcha	à roda	à uma (hora)
a gosto	a rodo	a vapor
a granel	à saciedade	à venda
à inglesa	à saída	à vista
à italiana	a serviço	à volta
à janela	à solta	à vontade
a jato	à sombra	

Créditos

Tópicos de Sintaxe da Língua Portuguesa

Metodologia: a distância

Carga horária: 30 horas

Conteúdo

Módulo I: Concordância verbal

Módulo II: Concordância nominal

Módulo III: Concordância ideológica ou silepse

Módulo IV: Regência verbal, nominal e crase

Módulo V: Colocação pronominal

Conteudistas

Beatriz de Assis Oliveira

Stael Françoise de Medeiros Oliveira Andrade

Suzana Corrêa de Lima Ulian Coêlho

Desenhista Instrucional

Vitor Dutra Freire

Curso desenvolvido em 2012 pelo Superior Tribunal de Justiça

**Superior Tribunal de Justiça
Secretaria de Gestão de Pessoas
Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas
Núcleo de Educação a Distância**

Apostila do Módulo V



Desenvolvido em 2012

Sumário

Módulo V - Colocação pronominal

2	Noções preliminares
5	Próclise
15	Mesóclise
18	Ênclise
23	Casos especiais de colocação pronominal
29	Material de Apoio - Locução conjuntiva subordinativa
31	Créditos



Neste módulo, estudaremos colocação pronominal. Boa leitura!

Conforme visto nos módulos anteriores, as palavras organizam-se em orações segundo uma série de processos sintáticos, entre eles, a concordância (verbal e nominal) e a regência (verbal e nominal).

Além desses, há o que distingue as duas sequências abaixo:

- a) O ministro julgou extinto o processo sem julgamento de mérito.
- b) *Julgamento o extinto de o processo ministro mérito julgou sem.

Observe que, embora as duas sequências tenham as mesmas palavras, apenas a primeira é oração da língua portuguesa, pois só ela obedece às normas sintáticas de colocação dos elementos na frase.

Dessa forma, pode-se dizer que **colocação** é a maneira de dispor, na oração, os termos que a constituem ou, num grupo de palavras, os vocábulos que o integram.

Na língua portuguesa, geralmente as orações obedecem a uma ordem chamada *direta* (sujeito, verbo e complemento). Entretanto, quando queremos dar destaque a alguns elementos, nós os deslocamos da posição original. A ordem dos elementos passa a ser *indireta*. É o que ocorre, por exemplo, quando a pretensão é chamar a atenção para o sujeito, situação em que deve vir após o verbo.



Exemplos:

- a) Se nenhum servidor aderir à greve, adiro **eu**.
- b) Seguindo o ministro, viam-se **os assessores**.

No nível dos termos da oração, considere, por exemplo, um sujeito formado por artigo, substantivo e adjetivo. O artigo sempre precederá o substantivo; o adjetivo normalmente virá depois do substantivo, podendo, todavia, vir anteposto, o que acarretará, em alguns casos, mudança de sentido.

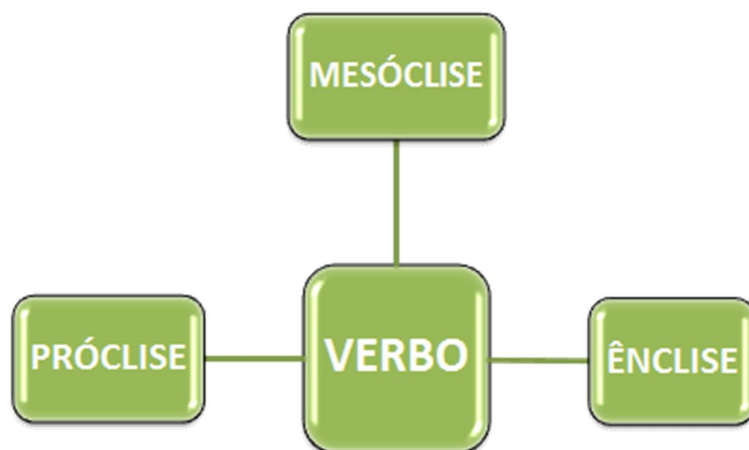
Exemplos:

- c) O homem simples
↳ homem singelo, modesto
- d) O simples homem
↳ mero homem

A língua, portanto, é flexível, pois nos permite variar, em certos casos, a disposição dos elementos da frase. Deve ficar claro, porém, que essa variação não é aleatória.

É o que você verá ao estudar, neste módulo, a colocação dos pronomes oblíquos átonos (me, nos, te, vos, o, os, a, as, lhe, lhes, se). Tais pronomes, por exercerem a função de complemento verbal, apoiam-se nos próprios verbos de que são complemento, ocupando três posições.

São elas:



Ou seja:

Colocação pronominal	Posição do pronome	Exemplo
Próclise	Antes do verbo	Não <u>me</u> comunicaram o fato.
Mesóclise	Intercalado no verbo	Comunicar- <u>me</u> -á o fato.
Ênclise	Depois do verbo	Comunicou- <u>me</u> o fato.

Embora, na linguagem falada, a colocação dos pronomes não seja rigorosamente seguida, algumas normas devem ser observadas sobretudo na escrita. Segundo a norma culta da língua portuguesa, a colocação normal é a ênclise. A próclise é usada em alguns casos especiais. A mesóclise é pouco empregada no Brasil, estando restrita à linguagem escrita mais erudita.

Vejamos, então, as três possibilidades de colocação pronominal.

Ocorre a próclise quando o verbo vem precedido das seguintes partículas de atração:

1. palavras com sentido negativo (advérbio, pronome, conjunção);
2. advérbios e locuções adverbiais sem pausa depois;
3. pronomes relativos (*que, quem, o qual, cujo*);
4. pronomes indefinidos (tudo, nada, pouco, todos, alguém, algo, nenhum, ninguém, vários, muitos, etc.);
5. conjunções subordinativas/locuções conjuntivas subordinativas que introduzem orações adverbiais (porque, quando, embora, se, segundo, à medida que, para que, visto que, logo que, etc.);
6. conjunções subordinativas que introduzem orações substantivas (*que* e *se*);
7. conjunções coordenativas alternativas;
8. certas conjunções coordenativas aditivas (não só... mas também, não só... como também).



1. Palavras com sentido negativo (advérbio, pronome, conjunção).

Exemplos:

a) Não o convocaram para depor.
↗ pronome proclítico
↘ advérbio

b) Nenhum nos cumprimentou.
↗ pronome proclítico
↘ pronome indefinido

c) O coordenador não participou do seminário nem a liberou para participar.
↗ conjunção
↘ pronome proclítico

2. Advérbios e locuções adverbiais sem pausa depois.

Exemplos:

a) Agora se negam a depor.
↗ advérbio
↘ pronome proclítico

b) Sempre o vejo motivado para estudar.
↗ advérbio
↘ pronome proclítico

c) Pela manhã me apresentei ao juiz.
↗ locução adverbial
↘ pronome proclítico



Se, depois do advérbio/locução adverbial, houver pausa (na escrita, vírgula), ocorrerá a ênclise ou a mesóclise.

Exemplos:

- a) Agora, negam-se a depor.
advérbio → pronome enclítico
- b) Pela manhã, apresentar-me-ei ao juiz.
locução adverbial → pronome mesoclítico

3. Pronomes relativos (*que, quem, o qual, cujo*).

Exemplos:

- a) Aquelas são as duas pessoas que se identificaram com rapidez.
pronome relativo → pronome proclítico
- b) Conheci o homem a quem se atribuiu o crime.
pronome relativo → pronome proclítico

4. Pronomes indefinidos (tudo, nada, pouco, todos, alguém, algo, nenhum, ninguém, vários, muitos, etc.).

Exemplos:

a) Poucos se propuseram a trabalhar.
pronomes indefinidos pronome proclítico

b) Nada o impediu de agir.
pronomes indefinidos pronome proclítico

5. Conjunções subordinativas/locuções conjuntivas subordinativas que introduzem orações adverbiais (porque, quando, embora, se, segundo, à medida que, para que, visto que, logo que, etc.).

Exemplos:

- a) Desistiu porque o pressionaram.
conjunção subordinativa adverbial causal
pronome proclítico
- b) Quando a encontraram, estava dormindo.
conjunção subordinativa adverbial temporal
pronome proclítico
- c) Embora lhe tenham requerido informações, não respondeu.
conjunção subordinativa adverbial concessiva
pronome proclítico
- d) Se nos informarem a tempo, participaremos da sessão extraordinária.
conjunção subordinativa adverbial condicional
pronome proclítico
- e) Segundo me disseram, o processo está em pauta.
conjunção subordinativa adverbial conformativa
pronome proclítico
- f) À medida que se aproximava a hora do julgamento, o réu ficava mais nervoso.
locução conjuntiva subordinativa proporcional
pronome proclítico
- g) Segue o endereço para que a visitem.
locução conjuntiva subordinativa final
pronome proclítico
- h) O pedido foi indeferido visto que o apresentaram extemporaneamente.
pronome proclítico
locução conjuntiva subordinativa causal
- i) Logo que nos enviarem os documentos, ajuizaremos a ação.
locução conjuntiva subordinativa temporal
pronome proclítico

6. Conjunções subordinativas integrantes (*que* e *se*), que introduzem orações substantivas.

Exemplos:

a) Ontem, soube que me darão a autorização solicitada.

→ conjunção subordinativa integrante

→ pronome proclítico

b) Não sabemos se nos ouviram.

→ conjunção subordinativa integrante

→ pronome proclítico



Usa-se a próclise mesmo quando a conjunção fica elíptica.

Exemplos:

a) Solicitou [que] lhe encaminhassem os livros de literatura.

→ conjunção elíptica

→ pronome proclítico

b) Requeiro [que] me forneçam os dados do processo.

→ conjunção elíptica

→ pronome proclítico

7. Conjunções coordenativas alternativas.

Exemplos:

- a) Marta ora se levantava, ora se sentava.
conjunção alternativa (entre "ora se levantava" e "ora se sentava")
pronome proclítico (em "se" de ambas as orações)
- b) Quer se disponha a falar, quer se omita, não poderemos mais retroceder.
conjunção alternativa (entre "Quer se disponha a falar" e "quer se omita")
pronome proclítico (em "se" de ambas as orações)

8. Certas conjunções coordenativas aditivas (não só... mas também, não só... como também).

Exemplos:

- a) Não só nos auxiliou na triagem dos processos mas também nos orientou na pesquisa de jurisprudência.
conjunção aditiva (entre "Não só nos auxiliou..." e "...mas também nos orientou...")
pronome proclítico (em "nos" de ambas as orações)
- b) Não só me impediu de entrar no recinto como também me proibiu de falar.
conjunção aditiva (entre "Não só me impediu..." e "...como também me proibiu...")
pronome proclítico (em "me" de ambas as orações)



No português do Brasil, mesmo que não haja partícula de atração, poderá ocorrer a próclise quando o sujeito vier expresso na oração.

Exemplos:

- a) Os magistrados se cumprimentaram à porta.
- sujeito expresso
pronomes proclíticos
- b) Nós o convidamos para a reunião administrativa.
- sujeito expresso
pronomes proclíticos

Resumindo:



Ocorre a próclise ainda nos seguintes tipos de frase:

<p>1. Frase interrogativa (iniciada por pronome ou advérbio interrogativo)</p>	<p>Exemplos:</p> <p>a) <u>Quem</u> <u>se</u> atreveria a isso? ↘ pronome pronominal ↗ pronome pronominal</p> <p>b) <u>Qual</u> <u>servidor</u> <u>a</u> entrevistou? ↘ pronome pronominal ↗ pronome pronominal</p> <p>c) <u>Como</u> <u>te</u> julgam <u>se</u> nem conhecem tua vida? ↘ pronome pronominal ↗ pronome pronominal</p> <p>d) <u>Onde</u> <u>o</u> encontraram? ↘ pronome pronominal ↗ pronome pronominal</p>
<p>2. Frase exclamativa</p>	<p>Exemplos:</p> <p>a) Quanto <u>te</u> arriskas com esse procedimento! ↘ pronome pronominal ↗ pronome pronominal</p> <p>b) Como <u>nos</u> custa dizer a verdade! ↘ pronome pronominal ↗ pronome pronominal</p>
<p>3. Frase optativa (exprime um desejo)</p>	<p>Exemplos:</p> <p>a) Deus <u>o</u> abençoe! ↘ pronome pronominal ↗ pronome pronominal</p> <p>b) A prudência <u>te</u> acompanhe sempre! ↘ pronome pronominal ↗ pronome pronominal</p>



Nas frases optativas, se o sujeito vem depois do verbo, ocorre a ênclise:

- a) Deus nos proteja!
sujeito antes do verbo
pronomes proclíticos
- b) Proteja-nos Deus!
sujeito depois do verbo
pronomes enclíticos

Quando o verbo está no futuro do presente ou no futuro do pretérito, em início de frase e sem partícula de atração anteposta, ocorre a mesóclise.



Exemplos:

- a) Confrontar-se-ão os resultados.
pronomes mesoclíticos
verbo no futuro do presente
- b) Confrontar-se-iam os resultados.
pronomes mesoclíticos
verbo no futuro do pretérito

Mas:

- c) Não se confrontarão os resultados.
partícula de atração
verbo no futuro do presente
pronomes proclíticos
- d) Não se confrontariam os resultados.
partícula de atração
verbo no futuro do pretérito
pronomes proclíticos



1. Não se usa a ênclise com o futuro do presente ou com o futuro do pretérito em hipótese alguma.

Exemplos:

a) Dir-se-ia que as coisas melhoraram.

↳ E não *Diria-se que as coisas melhoraram.

b) Mostrar-lhe-ei as opções de viagem.

↳ E não *Mostrarei-lhe as opções de viagem.



2. Não vindo o verbo em início de frase, é possível o uso da próclise com esses tempos verbais quando o sujeito vier expresso.

Exemplos:

a) Os secretários se reunirão na sala de treinamento.

Diagram illustrating the grammatical analysis of sentence a):

- Os secretários is labeled as "sujeito expesso" (express subject).
- se is labeled as "pronome proclítico" (clitic pronoun).
- reunirão is labeled as "verbo no futuro do presente" (verb in the future of the present).

b) As filhas o homenagearão durante o encontro.

Diagram illustrating the grammatical analysis of sentence b):

- As filhas is labeled as "sujeito expesso" (express subject).
- o is labeled as "pronome proclítico" (clitic pronoun).
- homenagearão is labeled as "verbo no futuro do presente" (verb in the future of the present).

Visto que funcionam como complemento, em regra os oblíquos vêm depois do verbo quando não há palavra que os atraia.



Exemplos:

a) O júri considerou-o inocente.

→ pronome enclítico

b) O professor enviou-me alguns textos para leitura.

→ pronome enclítico

Ocorre a ênclise ainda nos seguintes casos:

1. em início de período ou de oração encabeçada por verbo precedido de pausa (na escrita, vírgula ou outro sinal de pontuação);
2. nas orações imperativas afirmativas;
3. com verbos no gerúndio.



1. Em início de período ou de oração encabeçada por verbo precedido de pausa (na escrita, vírgula ou outro sinal de pontuação).

Exemplos:

a) Relataram-nos o caso ontem.

→ pronome enclítico

b) Convidaram-me para a solenidade de posse.

→ pronome enclítico

c) Embora tenha sido convidado, esquivou-se de participar da reunião.

→ verbo precedido de pausa
→ pronome enclítico



Só se deve começar frase com pronome oblíquo átono:

- a. na conversação familiar, espontânea (linguagem coloquial);
- b. na língua escrita, quando se quer reproduzir a fala de personagens.

2. Nas orações imperativas afirmativas.

Exemplos:

a) Prezado amigo, informe-se de seus compromissos.

→ imperativo afirmativo
→ pronome enclítico

b) Filho, sente-se aqui.

→ imperativo afirmativo
→ pronome enclítico



Quando há posposição dos oblíquos *o*, *os*, *a*, *as* ao verbo, devem ser observadas as seguintes regras:

- com verbos terminados em vogal ou ditongo, tais pronomes não se alteram;
- com verbos terminados em *r*, *s* ou *z*, os pronomes transformam-se em *lo*, *la*, *los*, *las*;
- com verbos terminados em *m*, os referidos pronomes adquirem as formas *no*, *nos*, *na*, *nas*.

- Com verbos terminados em vogal ou ditongo, tais pronomes não se alteram:

a) Diga-o agora.

↳ verbo terminado em vogal

b) Encontrei-as mais tranquilas.

↳ verbo terminado em ditongo

- Com verbos terminados em *r*, *s* ou *z*, os pronomes transformam-se em *lo*, *la*, *los*, *las*:

a) É preciso fazê-lo agora.

↳ fazer + o

b) Preparamo-los para o concurso.

↳ preparamos + os

c) Fi-lo em poucas horas.

↳ fiz + o

- Com verbos terminados em *m*, os referidos pronomes adquirem as formas *no*, *nos*, *na*, *nas*:

a) Chamem-no agora.

↳ chamem + o

b) Consideraram-nas culpadas.

↳ consideraram + as

2

Exemplos:

- a) Continuaram procurando-a por toda a noite.
- pronomes enclíticos
- gerúndio
- b) A mãe saiu, deixando-os a sós.
- pronomes enclíticos
- gerúndio



Se o gerúndio vem precedido da preposição *em* ou *de* partícula de atração, ocorre a próclise.

Exemplos:

a) Em se tratando de política, o país vai mal.

→ preposição *em*
→ pronome proclítico
→ gerúndio

b) Todos o cumprimentando ao mesmo tempo, parecia mais um aglomerado de fãs. → gerúndio

→ pronome indefinido
→ pronome proclítico

c) Ontem os revendo, senti saudade.

→ advérbio
→ pronome proclítico
→ gerúndio

d) Quer o fazendo, quer não, já está desclassificado.

→ conjunção alternativa
→ pronome proclítico
→ gerúndio

Há casos em que o pronome pode vir antes ou depois do verbo:

1. com infinitivo não flexionado precedido de preposição ou de locução prepositiva;
2. com locução verbal.



1. Com infinitivo não flexionado precedido de preposição ou de locução prepositiva.

Exemplos:

a) Para o avisar, enviei um *e-mail*.

→ preposição
→ pronome proclítico
→ infinitivo

b) Para avisá-lo, enviei um *e-mail*.

→ preposição
→ infinitivo
→ pronome enclítico

c) Depois de se manifestar nos autos, o recorrente faleceu.

→ locução prepositiva
→ pronome proclítico
→ infinitivo

d) Depois de manifestar-se nos autos, o recorrente faleceu.

→ locução prepositiva
→ infinitivo
→ pronome enclítico



Importante!

- Com infinitivo flexionado regido de preposição, ocorre a próclise.
- Com os oblíquos *o*, *os*, *a*, *as*, se a preposição anteposta ao infinitivo for *a*, a ênclise é obrigatória.

- Com infinitivo flexionado regido de preposição, ocorre a próclise:

- a) Depois de nos colocarmos à disposição da Justiça, precisaremos de proteção.
- Diagrama de análise sintática para a frase (a):
- locução prepositiva: Depois de
 - pronome proclítico: nos
 - infinitivo flexionado: colocarmos
- b) Antes de os introduzirem na sala, foram revistados.
- Diagrama de análise sintática para a frase (b):
- locução prepositiva: Antes de
 - pronome proclítico: os
 - infinitivo flexionado: introduzirem

- Com os oblíquos *o*, *os*, *a*, *as*, se a preposição anteposta ao infinitivo for *a*, a ênclise é obrigatória:

- a) Todos começaram a ouvi-la.
- Diagrama de análise sintática para a frase (a):
- pronome enclítico: -la
- b) Tornarei a vê-los algum dia?
- Diagrama de análise sintática para a frase (b):
- pronome enclítico: -los

2. Com locução verbal.

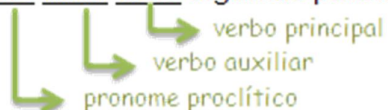
Verbo auxiliar + infinitivo

Não havendo atração, há três possibilidades: o pronome fica *antes* ou *depois* do auxiliar ou *depois* do infinitivo.

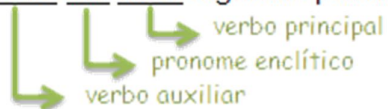


Exemplos:

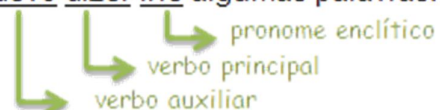
a) Eu lhe devo dizer algumas palavras.



b) Eu devo-lhe dizer algumas palavras.



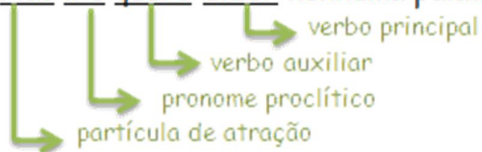
c) Eu devo dizer-lhe algumas palavras.



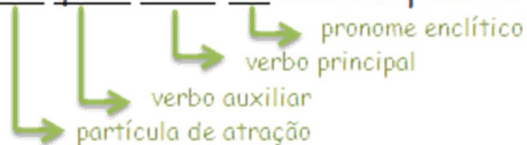
Se a locução vem precedida de partícula de atração, o pronome oblíquo ficará antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

Exemplos:

a) Não lhe quero dizer nenhuma palavra.



b) Não quero dizer-lhe nenhuma palavra.



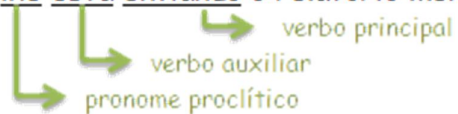
Verbo auxiliar + gerúndio

Não havendo atração, há três possibilidades: o pronome fica *antes* ou *depois* do auxiliar ou *depois* do gerúndio.

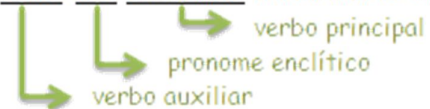


Exemplos:

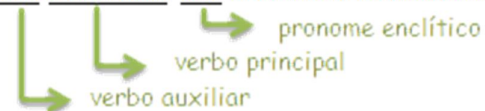
a) A secretária lhe está enviando o relatório mensal.



b) A secretária está-lhe enviando o relatório mensal.



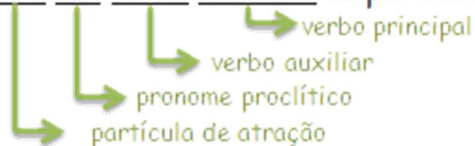
c) A secretária está enviando-lhe o relatório mensal.



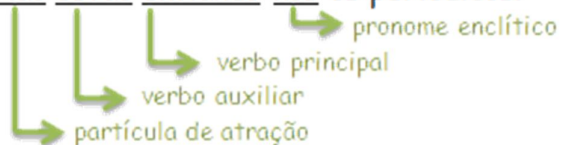
Se a locução vem precedida de partícula de atração, o pronome oblíquo ficará antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.

Exemplos:

a) Não nos estão enviando os periódicos.



b) Não estão enviando-nos os periódicos.



Verbo auxiliar + particípio

Não havendo atração, há duas possibilidades: o pronome fica *antes* ou *depois* do auxiliar.

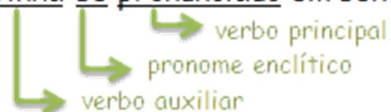


Exemplos:

a) O ministro se havia pronunciado em sentido oposto.



b) O ministro tinha-se pronunciado em sentido oposto.

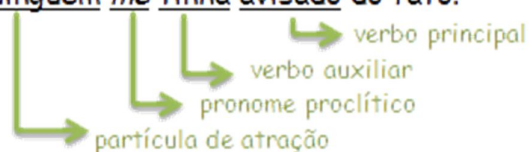




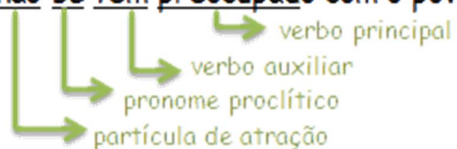
Se a locução vem precedida de partícula de atração, o pronome oblíquo deverá ficar *antes* do verbo auxiliar, já que nunca ocorre ênclise com verbo no particípio.

Exemplos:

a) Ninguém me tinha avisado do fato.



b) Eles não se têm preocupado com o povo.



A colocação dos pronomes oblíquos átonos deve obedecer, antes de tudo, aos preceitos de harmonia, clareza e eufonia.



Para recapitular as regras aqui expostas, acesse o vídeo “Colocação Pronominal - Vestibulando Digital”: <http://www.youtube.com/watch?v=n2husMCBWxE&feature=related>.

Locução conjuntiva subordinativa



Abaixo, segue material sobre as locuções conjuntivas subordinativas.

Consulte-o sempre que necessário. Bom trabalho!

Locução conjuntiva subordinativa é o conjunto de palavras que desempenha a mesma função de uma conjunção subordinativa, estabelecendo, entre orações, uma relação de dependência sintática (causa, comparação, concessão, condição, consequência, finalidade, proporção e tempo).

As locuções conjuntivas subordinativas são classificadas de acordo com as circunstâncias que exprimem, como as conjunções.



Veja:

Locução conjuntiva subordinativa	
Classificação	Exemplos
Locução conjuntiva causal	dado que já que uma vez que visto que

Locução conjuntiva comparativa	do que
Locução conjuntiva concessiva	ainda que apesar de que mesmo que por mais que por menos que se bem que
Locução conjuntiva condicional	a menos que a não ser que contanto que desde que (com verbo no subjuntivo) exceto se salvo se sem que uma vez que (com verbo no subjuntivo)
Locução conjuntiva consecutiva	de forma que de maneira que de modo que de sorte que
Locução conjuntiva final	a fim de que para que
Locução conjuntiva proporcional	à medida que à proporção que
Locução conjuntiva temporal	a primeira vez que a última vez que agora que antes que ao passo que assim que até que depois que desde que logo que sempre que

Créditos

Tópicos de Sintaxe da Língua Portuguesa

Metodologia: a distância

Carga horária: 30 horas

Conteúdo

Módulo I: Concordância verbal

Módulo II: Concordância nominal

Módulo III: Concordância ideológica ou silepse

Módulo IV: Regência verbal, nominal e crase

Módulo V: Colocação pronominal

Conteudistas

Beatriz de Assis Oliveira

Stael Françoise de Medeiros Oliveira Andrade

Suzana Corrêa de Lima Ulian Coêlho

Desenhista Instrucional

Vitor Dutra Freire

Curso desenvolvido em 2012 pelo Superior Tribunal de Justiça